ANNO XXXIII N. 260.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Badolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 2 horas e 18 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. Ss. Urcissino e Agripino Bb.
10 Terça. S. André Avelino f.; s. Ninpha.
11 Quarta S. Martinho b. s. Verano b.
12 Quinta. S. Martinho p. m.; s. Luvino b. m.
13 Sexta Ss. Arcadio e Paulillo Mm.
14 Sabado S. Abilio disc.; s. Gurias m.
15 Domingo 24 O Patrocinio de N. Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupre Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria a sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de novembro.

Officio—Ao Exm. commandante superior do Recife, enviando os papeis relativos a occurrencia que se dera na casa de detenção no dia 21 daquelle mez, achando-se alli de guarda o alferes João Bernado do Rego Valença, afim de que haja de providenciar como justo parecer.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, para mandar dispensar do aquartelamento os guardas do 2.º batalhão Francisco José de Lima e José Francisco dos Santos, cujos serviços são necessarios na obra da casa de detenção.—Communicou-se ao commandante superior do Recife e ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, para mandar inspeccionar o soldado do corpo de policia José Francisco Pereira, que se offereceu para o serviço do exercito.—Officiou-se ao commandante daquelle corpo para mandar apresentar o soldado no quartel general.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe ter providenciado, não só para que se passe a guia de soccorrimento do capellão padre Antonio de Mello e Albuquerque, mas tambem para que seja elle transportado á Bahia. — Expediram-se as ordens necessarias.

Dito—Ao mesmo, para mandar postar na frente da igreja de Nossa Senhora do Terço no dia 8 do corrente, uma guarda de honra para acompanhar a procissão da mesma Senhora.

Dito—Ao desembargador Agostinho Ermelindo de Leão, recommendando-lhe, que independente de apresentação de sua carta, entre quanto antes no exercicio do lugar de presidente da relação, para o qual fôra S. S. nomeado por decreto de 19 de outubro ultimo.

Dito—Ao commandante superior de Goianna, declarando em solução ao seu officio de 2 do corrente, que os corpos da guarda nacional daquella comarca, devem dar para o serviço do exercito e da armada no corrente exercicio metade dos recrutas, distribuindo a mesma comarca pela portaria de 31 de agosto ultimo, sendo a remessa delles feita directamente a presidencia.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que se mandou pagar a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro nos mezes de julho a setembro deste anno.

Dito—A' thesouraria de fazenda, transmittindo para ter execução, copia do aviso da marinha de 17 de outubro ultimo, mandando fornecer aos navios da armada regimentos designes para escaleres.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dito—A' mesma, inteirando-a de ter o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, reassumido o exercicio do seu cargo no dia 31 de outubro ultimo.—Tambem se communicou a relação.

Dito — A' mesma, remettendo copia do aviso da marinha de 22 de outubro, mandando fornecer baldes de sola aos navios da estação naval desta provincia.—Remetteu-se tambem copia ao arsenal de marinha para lhe dar execução.

Dito—A' mesma, transmittindo copia do aviso da guerra de 21 de outubro ultimo, no qual se declara não ter lugar o pagamento que pedio o 2.º cadete 1.º sargento Carlos de Souto Gondim, da gratificação marcada na tabella annexa ao regulamento de 7 de março deste anno, relativa ao tempo em que servio o lugar de amanuense ao hospital militar desta provincia, e se determina que se abone ao referido cadete os vencimentos que tiver direito, segundo o que se acha estabelecido para os amanuenses dos hospitaes regimentaes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—A' mesma, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam arrecadadas as quantias que estão a dever Antonio José Salgado, João Paulo dos Santos e José Antonio Gonçalves, o 1.º por ter sido nomeado guarda do almoxarifado de marinha nesta provincia, o 2.º e o 3.º por terem sido confirmados nos lugares de mestres das officinas, este do trosso e velas, e aquelle de carapina do arsenal de marinha.—Communicou-se á este.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a lavrar o competente certificado, afim de que o arrematante da conservação da estrada da Victoria, possa receber a prestação a que tiver direito.

Dito—Ao commandante de policia, para mandar augmentar a guarda da ribeira da Boa-Vista com mais 3 soldados daquelle corpo.

Dito—Ao juiz municipal de Serinhaem, dizendo que visto não haver alli quem se encarregue dos concertos da respectiva cadeia, nem quem possa orça-los, nada tem a presidencia que providenciar actualmente a esse respeito.

Portaria—Nomeando os cidadãos abaixo declarados para comporem o conselho administrativo do patrimonio de orphãos.
Presidente—Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Secretario—Dr. Vicente Pereira do Rego.
Thesoureiro—Bacharel Gabriel Soares Raposo Camara.
Primeiro vogal—José Victorino de Lemos.
Segundo dito—Francisco Gomes de Oliveira.
Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando a José Carlos de Souza Lobo, para 2.º supplente do subdelegado da freguezia de S. José do Recife.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito—Ao gerente da companhia Pernambucana, para dar passagem de estado para o Aracaty, no vapor «Iguarassu», a Augusto Elysio da Fonseca.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

21 de outubro.

O HOMEM E AS INSTITUIÇO'ES.

Quando se olha para a prosperidade dos Estados-Unidos e se deseja possuir algumas das instituições que mais contribuiram para elevar o povo daquelle paiz ao ponto a que chegou, respondem os partidarios da escola restrictiva: « Não falleis em Estados-Unidos; alli o que ha de admiravel he o homem! »

Assim, na opinião desses cavalleiros, não são as instituições os instrumentos daquella prosperidade; não he o espirito de associação que faz reunir os capitaes espalhados por muitas mãos para com elles levar a effeito as empresas as mais arrojadas; não, não são as instituições, he o homem!...

Aquelles que assim se exprimem não comprehenderão que lançam a maior das censuras (felizmente infundada) ao homem que não he dos Estados-Unidos, e que dão a este um diploma de superioridade, de preeminencia industrial, de aptidão sem igual para a civilisação do mundo?

Não seria por certo de estranhar que nos Estados-Unidos se quizesse ter direito a esta superioridade; e se, de feito, com semelhante allegação se lembrasse alguem de justificar as pretenções conquistadoras da sua politica, demonstrar o seu direito à posse do Mexico, da ilha de Cuba e do Amazonas, comprehender-se-hia a necessidade de combater tão injuriosa apreciação. Apresentada porem esta opinião por Brasileiros da maior illustração, não he possivel deixar de lamentar que o espirito de systema tão longe os arraste.

Se nos Estados-Unidos o que ha de admiravel he o homem; se ao genio do povo e não à influencia de suas instituições economicas se devem os melhoramentos que em tão poucos annos collocaram aquella nação na primeira linha das nações productoras, commerciaes e industriaes do mundo, então desde que o homem existio deviamos admirar iguaes prodigios, e antes do estabelecimento das instituições economicas esse paiz deveria ser a terra do progresso.

A historia porem nos diz que isso he um erro. O homem dos Estados-Unidos, o homem maravilhoso, ahi estava. Entretando veja-se o que diz o Sr. Box, professor de economia politica na Luiziana, em uma obra publicada em 1853 relativa aos recursos industriaes da sua patria.

« Ha pouco mais de sessenta annos, na época do dominio inglez, magras subsistencias recompensavam um trabalho indefeso. Eramos obrigados a implorar a — caridade da mãi patria,— em favor de homens cujas exigencias eram tanto mais urgentes quanto maiores os seus soffrimentos. Quinze annos depois da chegada de William Sale o governo inglez exprobrava às Carolinas a obrigação em que o collocavam de sustentar estolidamente uma população de preguiçosos. A terra pagava mesquinho tributo à industria de seus filhos e os compellia a confirmarem-se ao mar para pedir-lhe o pão que o arado lhes negava! »

O homem era o mesmo, a terra a mesma; o homem preguiçoso esmolava a caridade da mãi patria; a terra negava pão ao suor que a regava!

Pois bem, essa mesma terra, povoada por esses mesmos homens, mandava em 1854 para os paizes estrangeiros 127.800 contos de réis em farinha e cereaes! A terra he mesma, a repetimos, o homem o mesmo; e elle que carecia da caridade da mãi patria, e recebia os seus favores acompanhados de reprehensões à sua preguiça, hoje provê, com a sobra de sua producção, as necessidades da Europa e do mundo. Em suas mãos a terra torna-se fecunda; milhares de officinas, de fabricas, de vias-ferreas, todas as maravilhas de civilisação cobrem os seus desertos de hontem.

He o homem, he a terra que devemos admirar? Não por certo: o homem e terra teriam ficado no mesmo estado em que jaziam, se uma instituição poderosa não viesse auxiliar o homem a transformar a terra. Esta instituição he a do credito; a força que realisa aquelles prodigios he a de 1,300 estabelecimentos de credito. E esse numero vai de dia em dia crescendo: em 1830, no Massachusetts, com uma população de 700,000 habitantes, havia 66 bancos; em 1854 contavam-se 143, e recentemente, ainda que a população não chegasse a um milhão, o numero de bancos subia a 170. Eis a instituição transformadora, eis o seu nascimento ligado ao raiar da prosperidade dessa terra; eis o seu desenvolvimento precedendo o desenvolvimento da industria, da riqueza, da civilisação e até da população dos Estados-Unidos.

E não se deverá pugnar pelo estabelecimento dessa instituição no Brasil, com as mesmas condições com que o primeiro Estado da União Americana, o Estado de New-York, assegurou sua estabilidade? Querer-se-ha antes que, attribuindo tudo ao homem dos Estados-Unidos, nos curvemos ante esse prodigio e nos resignemos à nossa inferioridade?

E se esse homem, em materias industriaes, he diversissimo no Brasileiro, a que será isso devido? A' sua organisação physica, à sua intelligencia, às suas disposições moraes?

Não, seguramente. O homem dos Estados-Unidos em nada differe do Turco, do Chin, do Brasileiro; mas emquanto o Turco, inerte, cruza os braços sob a lei do fatalismo; emquanto o Chin se atrophia sob o peso de uma legislação absurda; emquanto o Brasileiro se estorce em esforços inuteis sob o dominio de retardatarios, que não querem que se ande, porque se póde cahir e quebrar uma perna, o Americano do Norte educa-se no espirito de empreza, aprende a contar com suas forças, a conhecer que lhe não faltam recursos e auxilio, e anda.

Se ha entre nós e o homem dos Estados-Unidos alguma differença, he a que resulta da educação industrial; mas no ponto em que estamos, estavam elles não ha ainda muitos annos; educaram-se, cresceram. Porque não nos será permittido igualmente educarmo-nos e crescer?

Ha alguns annos o horror do desastre do primeiro banco, pessimamente dirigido, viciosamente organisado, e immoralmente administrado, dominava todos os espiritos: então nem existia a industria; um ou outro banqueiro dava a lei a praça, impunha o seu dominio ao governo; a nação dilacerava-se em revoltas e em guerras de partidos. Foi necessario audacia, e muita, naquelles que depois de haverem ensaiado suas forças na fundação de Monte Soccorro, lembraram-se da fundação de um banco. Soffreram elles opposições de toda a casta; tiveram de lutar com mil estorvos; persistiram porém, e desde logo o credito publico vio-se desaffrontado; cessou para o governo a ruina de emprestimos que, sempre onerosos, prestavam occasião e pretexto à baba da calumnia; começou, não ainda a raiar, mas a presentir-se que em breve raiaria a época da industria nacional.

Veio ella tarde; foi necessario que se fechasse aos capitaes a sahida que os levava para a Africa: foi necessario que para distrahir as attenções da politica e dessa grande innovação no regimen do nosso trabalho e da nossa producção agricola, inherente à suppressão do trafico, o governo, com a lei das estradas de ferro, ou antes com a sua discussão, abrisse ao paiz a aspiração ardente para os progressos materiaes e para o espirito de associação foi necessario um concurso de circumstancias para que nascesse e procurasse desenvolver-se a industria nacional.

Então deu-se ao Brasil um banco, consentio se que outro existisse, mas procurou se por todos os modos embaraçar que outros se organisassem, e suppondo-se que tudo estava feito, parou o governo como estafado da carreira que dera, e concentrou todos os seus esforços na resistencia: deviamos fazer alto.

As poucas emprezas industriaes nascidas desse primeiro movimento, não achando meio de alimentarem-se, de fazer os necessarios adiantamentos para se poderem realisar e colher fructo, viram-se em embaraço. Os capitaes individuaes, que commanditando as operações do commercio achavam emprego facil e lucrativo, não as quizeram favorecer, expondo-se aos seus azares. No apuro em que ellas se viram, força lhes foi recorrer ao governo, que se tornou o dispensador mór de protecção e amparo para todos quantos lh'o mereciam, desde as emprezas theatraes até ás de grandes obras publicas.

Eis a educação industrial que se tem dado ao homem no Brasil, tão diversa da que se tem dado ao homem nos Estados-Unidos! Ahi diz-se a todos: « Concebei emprezas uteis, procurai realisa-las: não vos faltarão os auxilios do credito distribuido por centenares de bancos; ide por diante! » Aqui se lhe diz: « Parai; não vos exponhais; que pressa he essa! Por mais util que seja a empreza que tentardes faltam-vos os meios de realisa-la; não queremos que os bancos liberalisem o credito: os capitaes que comprometterdes, se a imprudencia vos leva a emprehender uma grande obra publica, algum grande melhoramento, hão de arruinar-se, a menos que o governo tenha a generosidade de substituir-se ao banco para directamente auxilia-los.»

Não admiremos pois o homem dos Estados-Unidos, admiremos as suas instituições; não nos reconheçamos inferior a elle; reconhecemos e lamentamos o erro que dominou até agora no espirito dos homens influentes do Brasil.

Dizemos que dominou; hoje vogam outras doutrinas, e palavras animadoras foram proferidas perante o paiz. A esperança dada por essas palavras começou já a traduzir-se em factos; necessariamente ha de ella confirmar-se, e a industria nacional poderá receber o auxilio, unico, salutar e efficaz á que póde pretender, o auxilio das instituições bancarias em todo o paiz, sobre bases solidas que lhe concedam aquillo de que unicamente carece para florescer.

NAVEGAÇAO DO AMAZONAS.

Os accionistas da companhia de Navegação e commercio do Amazonas reuniram-se hontem em assembléa geral, representando 2,589 acções.

Depois de lido pelo Sr. barão de Mauá, presidente da companhia, o relatorio que abaixo transcrevemos, procedeu-se a' eleição da commissão de exame, que ficou composta dos Srs. Bernardo Casimiro de Freitas, Luiz Ave Lallemant, e Manoel Ferreira Pinto.

« Srs. accionistas.— Em virtude da disposição do art. 17 dos estatutos que regem esta companhia, venho dar-vos conta do resultado de suas operações no biennio de 1855 a 1856, ministrando vos ao mesmo tempo as informações relativas ao serviço do primeiro semestre deste anno; consenti porém, Srs. accionistas, que primeiro que tudo vos faça scientes dos motivos que me induziram a esperar até agora a vossa convocação.

« O contrato que no meu anterior relatorio vos communiquei haver celebrado com o governo imperial em 2 de outubro de 1854, começou a vigorar no 1 de janeiro de 1855, e com quanto sempre me tivesse parecido que as obrigações por elle impostas a companhia erão por demais onerosas, entendi todavia que ainda haveria margem para o dividendo usual, e por isso o realisei nas épocas competentes; recebidas porém posteriormente as contas annuaes da gerencia no Pará, reconheci com pezar que, sommando a receita geral da companhia, naquelle anno, apenas 515:629$297, a despeza effectiva, incluindo os dous dividendos semestraes realisados por antecipação, se elevara a' quantia de 535:370$307, deixando unicamente um saldo de 10:258$990, insufficiente para fazer face à deterioração e seguro, calculado sobre o valor dos vapores, e aos enormes gastos da colonisação, que figuram em debito dessa verba em vez de se acharem, como cumpria, classificados como despeza, por não representarem ainda valores creados.

« Antes de dar-vos conta de tão funesto resultado tentei alcançar o necessario remedio, e para isso recorri immediatamente ao governo imperial, a quem patenteei com toda a lealdade o estado da empreza, solicitando o auxilio que as circumstancias exigiam, e sujeitando toda a escripturação e correspondencia da companhia ao exame de quem ao governo para esse fim aprouvesse commissionar.

« Recahio a nomeação no integro e intelligente contador do thesouro nacional, o Sr. Antonio José de Bem, o qual procedeu ás indagações que julgou necessarias, e a quem prestei sem reserva alguma os esclarecimentos que o podiam auxiliar para o bom desempenho da sua missão.

« Apresentado por esse digno funccionario o seu parecer, e emquanto se esperava a decisão do governo imperial, terminou o anno de 1856, e pelas contas que me trouxe o gerente da companhia, a quem expressamente chamei a' corte, verifiquei que a receita geral nesse anno importara em 548:021$622 e a despeza effectiva em 450:392$459, restando por conseguinte 97:629$163, de que appliquei 80:444$153 a' deterioração dos vapores, e o excedente a fundo de reserva, sem que por conta dos lucros desse anno se pudesse fazer dividendo algum, embora houvesse cessado a importação de colonos, sendo as despezas feitas por essa verba unicamente com o fim de manter os trabalhos encetados em 1855.

« Entretanto ja a camara dos Srs. deputados votara um projecto tendente a exonerar a companhia das obrigações relativas a' colonisação, projecto que o senado este anno emendou no sentido de autorisar o governo a reformar o contrato da companhia; e merecendo essa emenda a approvação da camara dos Srs. deputados, entrei logo com o governo imperial em ajustes, cujo resultado foi o contrato de 10 do corrente, com o qual estou convencido que a empreza ficará habilitada a cumprir religiosamente os encargos que lhe são impostos, fruindo, alem disso, interesses equivalentes os capitaes nella empenhados.

« A' vista do que com toda a franqueza acabo de expor-vos, Srs. accionistas, espero me relevareis esta tão tardia convocação, e para não abusar por muito tempo da vossa benevolencia, passo a inteirar-vos do estado da empreza.

Paquetes a vapor.

« Alem dos cinco que se achavam em serviço na época em que vos dirigi o meu anterior relatorio, seguio para o Para' em 10 de outubro de 1855 o « Tabatinga », que importou em 93.185$636. O vapor americano « Bay City », de cuja compra ja vos informei, e ao qual dei o nome de « Solimões » sahio deste porto em 8 de novembro do anno passado, importando em 125:987$017.

Este navio, construido expressamente para a navegação fluvial e menos proprio por conseguinte para o alto mar, soffreu bastante na sua viagem até a Bahia, onde teve de demorar-se para reparar os estragos feitos nas caldeiras pela agua salgada; só chegou portanto ao Para' a 25 de março, começando pouco depois a trabalhar na primeira linha.

« Na madrugada do 1º de julho, a pequena distancia do Para', donde acaba de partir, fez explosão uma das caldeiras pela ma' collocação de uma chapa que se substituira na Bahia; segundo as ultimas noticias estavam-se concluindo os reparos que este lamentavel successo tornou necessarios.

« A falta de boias e pharoletes na Bahia de Marajó, e em algumas paragens do Amazonas, não menos que a deficiencia de praticos devidamente habilitados, tem por vezes occasionado avarias aos vapores da companhia, bem como a differentes vasos da armada imperial; felizmente, porém, o governo, compenetrado da necessidade de acudir a tão palpitante reclamo, vai mandar proceder a collocação das balisas nos lugares convenientes, e a companhia pela sua parte, afim de obviar quanto seja possivel a falta de praticos, tem admittido a bordo de seus vapores alguns jovens que, habilitando-se para exercerem essa profissão, compensarão a' companhia dentro em alguns annos por meio de seus serviços a despeza que lhe occasionam.

« No entanto as avarias soffridas pelos nossos vapores nesses repetidos encalhes já exigiram a ida do « Rio Negro » ao Maranhão, onde fez um concerto radical. Alli teve de ir tambem o « Marajó » para o mesmo fim, e de volta ao Para' foi preciso substituir algumas chapas das caldeiras que se achavam em mao estado, ao fim de quatro annos de aturado serviço. O « Tapajós » e o Monarcha » carecem tambem de alguns reparos nas obras de madeira, que todavia não se tem podido fazer por andarem essas embarcações constantemente empregadas.

« Supprimindo o novo contrato o serviço da quarta linha, e reduzindo o da primeira a uma viagem mensal, tornam-se dispensaveis alguns dos sete vapores que actualmente temos nas aguas do Amazonas, pelo que darei o conveniente destino àquelles de que não carecemos.

« Além dos vapores, possue a companhia a galera «Recife», que aqui comprei por preço modico, e que, depois de conduzir um carregamento a frete para o Pará, foi alli fretada para a Europa, donde trouxe 898 toneladas de carvão para consumo dos nossos vapores; segundo as ultimas noticias acha-se este navio novamente em viagem para Liverpool, donde voltará com carvão, se alli não for vendido, como ordenei, por ser isso mais conveniente aos interesses da companhia do que reduzir tão bom navio a deposito de carvão.

« Para o embarque e desembarque de cargas e combustivel para os vapores temos dez embarcações menores, que representam no balanço o valor de 18:704$.

Propriedades.

« Possue a companhia os seguintes predios:

« Uma casa para a gerencia, no Pará no valor de	43:000$000
« Uma dita na rua do Açougue, idem	17:000$000
« Uma dita para a officina de machinas, idem	8:500$000
« Uma dita para a agencia, em Manáos	6:500$000
« Uma dita para a agencia, em Serpa	700$000
	75:700$000

« Os terrenos de que a companhia tem feito acquisição por compra ou aforamento, são os seguintes:

« Um na rua do Principe, no Pará, com marinha, 2,500 braças quadradas.	7:726$138
« Um em Santo Antonio, idem, aforado e arrendado	1:925$050
« Um na ilha de Marimaritoba, idem uma legua quadrada	2:165$399
« Um em Santarem, 200 braças quadradas	1:168$955
« Um em Serpa 10,000 braças quadradas	1:424$640
« Um em Manaos, 3,000 braças quadradas	866$960
	15:277$142

« Temos alem disto, para as exigencias do serviço:

« Uma ponte no Pará para embarque e desembarque de cargas. . . .	213$980
« Uma dita dito para embarque e desembarque de carvão.	2:138$126
« Um telheiro no Pará para arrecadação de materiaes.	930$981
Um dito em Manaos para deposito de combustivel	1:549$716
« Um barracão em Manáos para os trabalhadores	371$466
	5:234$569

« Eleva-se portanto o valor total destas propriedades a 96:212$011.

« Fóra disto possue hoje a companhia 92 leguas quadradas de terras que lhe haviam sido effectivamente concedidas, e cujo pleno dominio lhe foi garantido pelo contrato de 10 do corrente. O valor dessas terras, embora minimo ou nominal na actualidade, não só será sufficiente dentro de pouco tempo para indemnisar todos os sacrificios que nos custou a colonisação, porem bastará por si só, segundo espero, para representar todo o capital da companhia em um futuro mais ou menos distante, mas por forma alguma duvidoso.

Devedores.

« O avultado algarismo de 80:005$260, que apparece no balanço em debito do governo imperial, representa, exceptuando a quantia de 31:000$ proveniente da subvenção do mez de dezembro, recebida nos primeiros dias de janeiro deste anno, o importe das passagens e fretes de conta do governo, cuja cobrança tem sido summamente difficil por falta de formalidades nas ordens expedidas pelas differentes autoridades que autorisam essa despeza; confio, porem, que as ordens do governo e as disposições do novo contrato a tal respeito porão termo a essas difficuldades.

« O saldo de 60:617$173, devido por particulares e pelas agencias da companhia, vai entrando com regularidade.

Fretes e passagens.

« A renda proveniente destas duas verbas, nas quatro linhas navegadas, apresenta algum incremento, como melhor avaliareis pela seguinte tabella:

Linhas.	Annos.	Passagens.	Fretes.	Total.	Augmento.
1.ª	1855	46:909$688	42:676$270	89:585$958	
	1856	42:003$750	55:376$729	97:380$479	7:794$521
2.ª	1855	3:719$375	1:622$203	5:341$578	
	1856	6:983$564	2:969$191	9:952$755	4:611$177
3.ª	1855	5:484$750	2:552$138	8:036$888	
	1856	5:001$000	3:459$133	8:460$133	423$545
4.ª	1855	545$750	232$775	778$525	
	1856	909$000	677$920	1:586$920	808$395
		111:556$877	109:566$659	221:123$536	

No anno de 1855 montou a receita a 103:724$949, e elevando-se no de 1856 a 117:380$587, deixa ver um augmento de 13:637$638 em favor do ultimo anno, sem embargo da diminuição nas passagens da primeira e terceira linhas, devida as crueis epidemias que assolaram por aquella época quasi todas as provincias do imperio, e notavelmente a do Pará.

« No primeiro semestre deste anno renderam as quatro linhas 72:554$681, sendo 34:803$939 de passagens, e 37:750$742 de fretes; ao passo que no mesmo periodo do anno passado produziram aquellas 28:538$437, e estes 31:525$745, ou um total de 60:064$182; havendo por conseguinte um augmento de 12:490$499 sobre o primeiro semestre do anno de 1856.

« Estes algarismos demonstram de uma maneira irrecusavel o desenvolvimento gradual que tem tido o commercio das duas ferteis provincias banhadas pelo magestoso Amazonas, desde que alli estabelecemos a navegação regular a vapor; e para convencer aos mais incredulos de que as subvenções concedidas pelo governo imperal tem sido restituidas com usura aos cofres publicos, bastará reflectir-se que não tendo a receita da provincia do Para', antes da existencia desta empreza, excedido jamais a 885:402$399, logo no exercicio de 1852 a 1853, que comprehendeu os primeiros seis mezes da navegação à vapor, elevou-se aquelle algarismo a 944:964$823; no exercicio de 1853 a 1854 a 1,515:022$854; no de 1854 a 1855 a 1,434:145$557; no de 1855 a 1856 a rs. 1,121:779$642; e finalmente no de 1856 e 1857, cujo resultado não he ainda completo, a rs. 1,393:170$098.

« Nem pode proceder o argumento a que alguns se soccorrem de que o repentino accrescimo de renda que se deu por occasião de estabelecer-se a navegação a vapor, provem em maxima parte da elevação dos preços da gomma elastica, pois que, durante o exercicio de 1855 a 1856, em que os preços desse principal artigo de esportação da provincia do Pará baixaram ao minimo, apezar mesmo dos estragos do cholera-morbus nesse periodo, a renda da provincia soffreu apenas, como se vê, uma pequena diminuição em relação aos dous exercicios anteriores. He pois incontestavelmente uma despeza productiva a que se faz com a manutenção da navegação regular a vapor nas aguas do Amazonas; e os beneficios que o paiz tem de colher com o serviço que desempenha a nossa companhia, apenas despontam; franqueando passagem rapida e economica aos passageiros, nossos vapores concorrem para o bem estar e civilisação das povoações banhadas pelo grande rio e seus caudalosos affluentes, pois que facilitam o contacto entre seus habitantes, estimulam notavelmente a producção aproximando as localidades productoras aos mercados de exportação e consumo; concorrem pois, efficazmente para a creação de valores, e augmentando assim a riqueza individual, augmentam a riqueza publica, que se compõe indubitavelmente do aggregado das posses individuaes; dahi nascem as idéas de progresso, germen fecundo do melhoramento moral e material de qualquer paiz; são pois de alto valor moral e de grande merito positivo os bens que derrama sobre o extremo norte do imperio a navegação a vapor entre as provincias do Para' e do Alto Amazonas.

« Havendo o governo peruano notificado officialmente que não pretende continuar a subvenção marcada no accordo celebrado com a companhia para a navegação até Nauta, attendeu-se a essa circumstancia no contrato recentemente assignado, do que resultara' crearmos em Tabatinga um emporio commercial num futuro mais ou menos distante, colhendo assim a nossa povoação fronteira as vantagens que estavam destinadas aquella localidade peruana.

« Pela demonstração annexa vereis que a receita do primeiro semestre deste anno elevou-se a rs. 278:614$261, e a despeza effectiva a 208:789$361, restando por conseguinte a quantia de 79:854$900, sujeita a' deducção usual pela deterioração equivalente a 46:231$930; reduzem-se, pois, os lucros liquidos do semestre a 23:622$970, não se tomando em consideração as despezas com a colonisação, nem o seguro dos vapores

« Semelhante resultado prova a todas as luzes que a companhia marchava para uma ruina infallivel se os altos poderes do estado não houvessem attendido as suas circumstancias.

Colonisação.

« Em desempenho das obrigações que o contrato de 2 de outubro de 1854 impôz a companhia, relativamente a colonisação, ao passo que lhe concedia a posse de setenta territorios de quatro leguas quadradas cada um, a's margens do Amazonas e seus affluentes, importou a companhia dentro de um anno da data daquelle contrato 1,061 colonos portuguezes, e posteriormente 30 colonos chins.

« A primeira colonia fundada pela companhia foi a de Maua', no lugar denominado Furo, abaixo das Lages, nas proximidades da capital da provincia do Amazonas em um dos territorios concedidos pelo governo imperial, tendo a companhia obtido por compra 12 terrenos encravados no perimetro da colonia. Em 31 de dezembro de 1856 montavam as despezas de passagens, engajamentos, férias, comestiveis e ferramenta dos colonos, compra de terrenos, gado e utensilios, construcções, medições, embarcações para o serviço da colonia, ordenados e sustento dos empregados, a 67:492$615.

« Em seguida fundou-se segunda colonia sob a denominação de Itacoatiara, em terrenos comprados pela companhia nas immediações de Serpa, contiguo aos quaes obtive posteriormente do governo imperial a concessão de um territorio. Em consequencia de informações favoraveis ao estabelecimento de uma serraria nesta colonia, procurei realisar essa idéa, com o que se despendeu até o fim do anno passado 31:025$240; infelizmente, porém, por circumstancias que cumpre averiguar, não correspondeu o resultado a' expectativa. Uma olaria que na mesma época representava o valor de 19:592$197, foi tambem estabelecida nessa localidade, e promette melhor futuro.

« Acrescentando a estas duas verbas a de.......... 78:285$762, proveniente de ferias, passagens, engajamentos, sustento e ferramenta dos colonos, compras de terrenos, gado e utensilios, embarcações para o serviço da colonia, construcções, ordenados e sustento dos empregados, temos um total de.......... 128:903$199 em que montava o dispendio desta colonia ate 31 de dezembro de 1856.

« A despeza motivada pela fundação destas duas colonias accresce a que se fez com os colonos empregados em outros misteres, as passagens, engajamentos, sustento, medicação e enterro dos que falleceram, e as despezas dos que se evadiram, na importancia de 40:870$874, bem como a quantia de 356$539 a que montavam as dividas de alguns colonos, o que tudo prefazia em 31 de dezembro de 1856, como se vê do balanço, 237:623$227, accrescendo ainda no semestre findo 26:002$479.

« Assim, pois, o serviço da colonisação custou-nos até 30 de junho proximo passado o enorme sacrificio de 263:625$706, sem que o trabalho dos colonos importados apresente uma compensação equivalente.

« A totalidade deste algarismo representa para a companhia o valor das noventa e duas leguas quadradas de terrenos, cuja posse nos assegura o contrato celebrado com o governo imperial.

A grande questão da colonisação, senhores accionistas, que aliás importa um interesse brasileiro de primeira ordem, carece ainda de muito estudo para ser satisfactoriamente resolvida; a propria riqueza das magnificas regiões amazonicas he um obice, por assim dizer, insuperavel a realisação do estabelecimento de nucleos coloniaes. Não basta termos terras que em fertilidade igualam, excedem mesmo as melhores do mundo; não basta que essas terras abundem em producção naturaes, que despertam a cobiça do trabalhador menos ambicioso, mostrando-lhe a natureza seus valiosos fructos, promptos, por assim dizer, a serem colhidos; não basta que esses terrenos se achem em parte cobertos de annosos troncos, de frondosas arvores, que só esperam ser derrubadas pela mão do homem para fornecerem as melhores e mais preciosas qualidades de madeira ao commercio e ás artes; não basta mesmo um clima sadio como o dos terrenos que escolhemos: nem, finalmente, a vontade a mais tenaz para conseguir um grande fim, pois que, sem embargo de todos estes elementos, nossos esforços só deram em resultado uma completa decepção.

« Tão pouco se pode attribuir o máo exito desses esforços a erros administrativos nos meios de que se lançou mão.

« Para attrahir opportunamente a verdadeira colonisação, era preciso dispor os elementos necessarios; e, pois, contratar um forte numero de trabalhadores que viessem derrubar as matas, fazer plantações dos principaes generos de alimentação vegetal, levantar cabanas e estabelecimentos industriaes de natureza a satisfazer as necessidades primitivas de futuras povoações agricolas, parecia na verdade o meio mais racional, se não o unico, de conseguir-se mais tarde o grande fim que tinhamos em vista; tudo porem falhou, não só porque o pessoal dos colonos, por sua má indole, não satisfez, como mesmo pelo principio economico de que o trabalho procura o emprego de que pode auferir maior proveito, sendo certo que no Amazonas o braço vigoroso, que trabalhe por sua conta, encontrara' por longo tempo uma remuneração mais proveitosa do que o mais pingue salario quó a industria ou a agricultura possam pagar.

« He difficil a tarefa, cumpre reconhece-lo; mas essas difficuldades, longe de crearem o desanimo, devem antes estimular o zelo da administração, induzindo-a a novos e esmerados estudos, afim de attrahir às margens do Amazonas uma corrente de emigração européa, se não desde ja ao menos quando as circumstancias favorecerem.

« Pouco importa que o novo contrato nos isente da obrigação de colonisar aquellas regiões; uma empreza desta ordem deve aspirar a fazer ao paiz todo o bem que seus recursos lhe permittam. Comprenos, pois, estudar os meios de prestar mais algum serviço nesse sentido, tanto mais que com isso aproveitara' igualmente a empreza; a' medida que os braços abundarem no Amazonas, terão nossos vapores maior numero de passageiros a transportar, maior volumes de generos a conduzir; maior sera' por conseguinte a receita da companhia. Temos além disso noventa e duas leguas quadradas de terras, situadas em maxima parte nas melhores localidades, que offerecem as margens do grande rio e de seus mais caudalosos tributarios; cumpre dar-lhes valor, attrahindo para alli população.

« Bem comprehendera', pois, os interesses da empreza a administração que pausadamente e com o necessario criterio for empregando os recursos que nos sobrarem de modo a preparar-nos um brilhante futuro, dando as terras que possuimos subido valor. Não hesito portanto em aconselhar desde ja que, por espaço de dous annos, se gaste até 20:000$ annualmente em medir, demarcar e tirar a planta de cada um dos territorios que a companhia possue, colligindo-se ao mesmo tempo todos os esclarecimentos que acerca do merecimento desses terrenos possam orientar a emprezarios ou companhias européas, induzindo-os a fazer a acquisição de parte delles, mediante condições de razoavel vantagem; he o melhor e mais seguro meio de augmentar fabulosamente o valor dos restantes. Derramada a semente em terreno fertil, a colheita he infallivel.

Conclusão.

« Encontrareis annexas demonstrações detalhadas da receita das quatro linhas navegadas durante o biennio, e bem assim a copia do novo contrato; se desejardes quaesquer outras informações, achar-me-heis prompto a presta-las.

« O contrato que acaba de ser assignado, consultando igualmente os interesses do paiz e os da companhia, colloca desde ja a nossa empreza em condições vantajosas, e graças ao infallivel progresso do paiz, assegura-nos um futuro dos mais brilhantes; supportamos, pois, he verdade, o sacrificio de termos nossos capitães improductivamente empregados durante dous longos annos em que não foi possivel fazer dividendo algum; agora, porém, começa para a companhia uma época de vantagens que compensarão as perdas com que fomos onerados.

« Senhores accionistas, os arduos deveres do cargo que me confiastes poderiam sem duvida ser mais satisfactoriamente desempenhados; lisongeio-me, porém, de que me fareis a justiça de acreditar que nunca me faltou zelo nem dedicação pela prosperidade desta empreza, que com o vosso auxilio me ufano de haver creado.

« Solicitando, pois, a vossa indulgencia, e agradecendo-vos o apoio e confiança com que me honrastes durante os cinco annos de minha gestão, resta-me pedir-vos que, depois de vos ser apresentado o parecer da commissão de exame de contas que agora vos cumpre eleger, nomeeis a nova administração que tem de reger a companhia.

« Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1857.

« Barão de Mauá. »

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CARTAS DA CORTE.

XV

Rio 20 de outubro.

Meu charo R... — Começando pela alta região administrativa, não tenho a dizer-te senão que algum ministro se esforça por fazer acreditar que fôra apocrypha a noticia que ha cousa de um mez dera o « Jornal do Commercio», de ter sido nomeado secretario da presidencia do Pará o Sr. Tito de Almeida Franco, deputado por aquella provincia. Gente que quer passar por bem informada, porque tem entrada com os membros do gabinete, e ouve delles o que muitas vezes não he a verdade, mas o que convem que se diga por fóra, assegura que tal nomeação nunca teve lugar.

Outros, porem, que presumem saber melhor, affirmam que ella deu-se, ou que pelo menos era facto resolvido e assentado quando o «Jornal» a noticiou. Mas ainda as opiniões dividem-se, sustentando uns que o Sr. Tito a recusara, por entender que do Pará só devia aceitar a presidencia, e nenhuma mais outra commissão; e outros que, pelo contrario elle muito a desejava, e que se lh'a cassaram foi não tanto pela má impressão que a noticia produzio no animo do publico, como por desintelligencias e desgostos havidos posteriormente entre aquelle Sr. e o ministro da fazenda.

Do motivo dessa má impressão he inutil fallar-te; porque bem vês, que o governo retirando o Sr. Beaurpaire Rohan de uma provincia de primeira ordem para uma de segunda, com todas as mostras visiveis de reprovação a sua administração, mostrava-se inconsequente dando por secretario e acolyto do Sr. Carrão o homem que he o chefe do grupo que alli se constituio a alma, o pensamento e o braço dessa mesma administração, que natural e suavemente se deixou arrastar ao ponto de commetter desatinos contra o lado adverso, como esse que ultimamente commetteu o «Jornal do Commercio», de mandar sequestrar a typographia do «Diario do Grão Parà.»

Um tal secretario, pela sua posição de collega do presidente, parente e amigo de um dos ministros, chefe do partido, podia limitar-se e sugeitar-se à modesta occupação de redactor dos pensamentos e ordens do Sr. Carrão? Por outro lado, concordaria este Sr., homem de bem, illustrado, de caracter independente, em ser accessoriado pelo seu secretario, tido como ardente, liviano e pretencioso, e alem disso com as costas quentes pela cadeira de deputado e intimidade do ministro? Eis ahi as reflexões que a todos occorriam.

Quanto a origem dos desgostos provém de haver-se o Sr. Tito relacionado muito com os corretores e cambistas de nossa praça, e jogar frequentemente em acções da companhia e bancos, no que ganhou bons contos de réis, dando lugar a dizer-se, pelo facto de morar elle com o ministro da fazenda, que era agente e socio deste. Este boato, que a principio corria de mansinho, cresceu e parece que chegou aos ouvidos do Sr. Souza Franco, o qual sendo incontestavelmente homem honrado, deu, segundo me informam, solemne cavaco, chegando mesmo a dirigir serias exprobrações ao Sr. Tito por tal motivo. Este, ao que dizem, parece que não quiz reconhecer a leviandade do seu procedimento, e dahi os desgostos, as desintelligencias acima ditas.

Em verdade, ver um deputado ministerial e commensal do ministro da fazenda jogando na praça sobre fundos publicos, na occasião em que a febre da agiotagem he epidemia reinante, e no momento mesmo em que o ministro perante as caras se apresenta como acerrimo partidista do systema bancario, clamando pela expansão do credito; he mesmo para ter-se tentações de fallar mal do proximo. Foi precisamente o que aconteceu; e por isso creio que comigo concordarás que o Sr. Franco fez muito bem em arrepiar com o negocio.

Chegadas as cousas a esse pé, como se acredita que chegaram, já vês, que dado o caso que estivesse feita a nomeação do secretario do Para', não deveria ella subsistir sómente por essa razão, quanto mais prestando-se attenção as observações do respeitavel publico, que não a aceitou bem, como já disse.

Eis ahi, pois, a explicação do negocio, que bem podemos deixar para tratar de outra cousa.

Quero fallar-te do interessante relatorio do Sr. Theophilo Ottoni sobre a empreza do Mucury, de cuja companhia he presidente.

Os corajosos esforços, a dedicação o desinteresse com que esse illustre brasileiro se tem dedicado aquella obra, inteiramente civilisadora, são superiores a todo o elogio. Cinco annos de existencia tem apenas a companhia, e neste curto espaço de tempo já construio uma estrada de 27 ½ leguas, outra de 14, alem de muitos caminhos; creou dous centros de população; estudou novos meios de communicação para os centros existentes; estabeleceu a navegação a vapor desta côrte para S. José de Porto Alegre; chamou ao paiz um grande numero de trabalhadores livres, com a introdução de colonos; emfim, tem correspomdido aos favores que lhe foram concedidos pelos poderes politicos.

No «Correio Mercantil» acharás esse curioso relatorio, em que vem tambem consignada e desenvolvida a idéa aventada no anno passado, da creação de uma nova provincia, composta da comarca de Jequitinhonha, e parte das do Serro e S. Francisco, de Minas; da de S. Matheos, do Espirito Santo, e das de Caravellas e Porto Seguro, da Bahia.

« He uma dessas ideas intuitivas, pondera o Sr. Ottoni, que uma vez apresentadas, obtem geral aceitação.

« A nova provincia, apenas esboçada em um discurso do fallecido Sr. Marquez de Paraná, foi acolhida enthusiasticamente em todas localidades a que se referia.

« A comarca de Caravellas mandou felicitações e agradecimentos ao illustre morto.

« Em S. Matheos posso assegurar-vos que não ha idéa mais popular.

« Na camara dos Srs. deputados, reduzida a projecto na legislatura passada pelo ex-deputado e nosso illustrado socio o Sr. Paula Fonseca, foi nesta legislatura aceita e defendida pelo nobre deputado do circulo de Minas-Novas, o Sr. Cesar.

« E se o projecto está adiado por insinuação do Exm. Sr. Marquez de Olinda, S.Exc. longe de fazer-lhe a menor opposição, allegou somente a necessidade de ser a questão melhor estudada.

« E no entanto, senhores, esta situação foi creada pela companhia de Mucury.

« Todos que reconhecem como palpitante esta necessidade publica, confessam que só as nossas estradas tornarão possivel a sua realisação, e que a estrada de Santa Clara para Philadelphia sera a principal arteria por onde se communique as marinhas da nossa provincia com os seus 30,000 habitantes, e o interior, que seja a divisão como fôr, ha de contar de mais de 120,000.

« He pois evidente o interesse que tem a companhia do Mucury em estudar e acompanhar o nascimento da nova Estrella.

« Não he possivel que a alfandega do Rio de Janeiro continue a ser a de toda a provincia de Minas.»

Muita gente he opposta a idéa de creação de novas provincias, e talvez sejas tu desse numero, porque entende que he um mal subdividir as provincias grandes, o que importa enfraquece-las e tirar-lhes a importancia. Mas não ha maior erro, e o facto o mostra. O que perdeu, por exemplo, S. Paulo com a creação da provincia de Paraná? O que perdeu Parà com a de Amazonas? Por ventura valem taes provincias hoje menos do que valiam d'antes?

Pelo contrario, S. Paulo ultimamente tem tido tal progresso, suas rendas vão por modo tal crescendo, que incontestavelmente está com muito maior importancia do que outr'ora.

O Pará sob o impulso que lhe deu a civilisadora administração do Sr. conselheiro Rego Barros, não vai marchando rapidamente na estrada do progresso sem sentir a falta de umas centenas de leguas quadrádas, incultas, que nada produziam, que não augmentavam a sua riqueza?

Que mal pode fazer a Pernambuco ou Bahia a perda desses sertões inhospitos que banha o S. Francisco, pelos quaes se caminha leguas e leguas, sem encontrar habitação humana, e onde uma população mal educada vive e definha na pobreza e na ociosidade, sem os habitos de trabalhos e os gosos da civilisação? E, pois, porque se não ha de crear a comarca do Urubú, proposta na camara dos deputados ha alguns annos pelo Sr. Wanderley?

Covence-te, meu amigo, que he sómente o contacto, a acção prompta do governo que pode civilisar essas regiões quasi barbaras. Essa será a nossa principal colonisação.

Um só inconveniente vejo nessas creações, e este nasce do nosso organismo politico e administrativo, he terem todas as provincias as mesmas regalias, gozos e direitos; he por exemplo o estabelecer-se em cada uma igual gerarchia de estações publicas e corporações da mesma ordem, sem attenção as necessidades e recursos de cada uma.

Não se póde ter provincia sem uma assembléa provincial, ainda que não haja sobre que legislar, sem a distincção de renda geral e provincial, com as competentes repartições de arrecadação, mesmo quando para occorrer as despezas publicas soccorra-o o cofre geral com todo o dinheiro preciso. Mas ainda assim as vantagens são immensas.

Passando a outra cousa, tenho de chamar a tua attenção sobre a seguinte traducção da canção de Beranger, o—Senador—de que tanto gostas. Creio que lendo-a pensarás comigo que he um dos poucos casos em que a traducção he melhor do que o original, graças ao Sr. Paula Brito.

Et-la:

« O SENADOR.

« (Canção de Beranger.)

« Minha esposa he meus amores,
E que olinhos Rosa tem!
Mas, como eu, alguns senhores
Por elles morrem tambem.
Apenas de me casar
O céo concedeu-me á dita,
Tive logo, e sem pensar,
De um senador a visita:
Que amizade!
Que bondade!
Ah! meu nobre senador,
Tanta honra, meu senhor!...

« Seria longo o registro
Das acções que praticou;
Té no sarão de um ministro
Com minha mulher dansou!...
Se me encontra, cavalheiro
Em qualquer occasião,
Mesmo na rua, he o primeiro,
Que vem me apertar a mão!
Que amizade!
Que bondade!
Ah! meu nobre senador,
Tanta honra, meu senhor!...

« Junto de Rosa sentado
Como he elle interessante!
De amavel fica engraçado,
De engraçado faz-se amante!
Se ella adoece, eu o vejo
Do leito ao pé sempre, e então
Tenho, além do que desejo,
Annos-bons e S. João!...
Que amizade!
Que bondade!
Ah! meu nobre senador,
Tanta honra, meu senhor!

« Se acaso o tempo escurece,
E me he forçoso sahir,
Apenas isto acontece
Elle me diz logo a rir:
« De me deixar não se vexe,
« Póde ir sem se incommodar;
« Ahi tem o meu caleche,
« Ora, vá, vá passear....
Que amizade!
Que bondade!
Ah! meu nobre senador,
Tanta honra, meu senhor!

« Em sua quinta a jantar
Um dia que nos levou,
Deu-me *champagne* a fartar
Até que me embebedou!...
Na cama de mais valia
Me deitaram... mas não sei
Se Rosa dormido havia
Comigo quando acordei:
Que amisade!
Que bondade!
Ah! meu nobre senador,
Tanta honra, meu senhor!

« Deste nosso ajuntamento
Mal que um filhinho tivemos,
Sendo igual o pensamento,
Para padrinho o escolhemos:
Quasi a chorar de alegria,
Levantando as mãos ao céo,
Em seu testamento um dia
Adopta o filho por seu!
Que amizade!
Que bondade!
Ah! meu nobre senador,
Tanta honra, meu senhor!

« Uma vez que conversando
A' mesa a nosso respeito
Elle se achava, notando
De varias cousas o effeito,
Eu lhe disse:—estou convicto
Que a geral supposição
Por ahi ha de ter dito
Que o Senhor me faz c....
Que amizade!
Que bondade!
Ah! meu nobre senador,
Tanta honra, meu senhor!

« Se não traduzi as palavras, não perdi, quanto a mim, a originalidade das idéas, e talvez que pouco tenham perdido as bellezas do original. Eu podia traduzir—*Sou seu humilde criado*, mas não he isso o que quiz dizer o poeta, e procurei então o *equivalente* para que subsistisse o pensamento vertido de outro modo. Paula Brito. »

Até a seguinte. Como sempre o teu

Lucio Luna.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Tabolagem.—Acham-se novamente restabelecidas em grande escala as casas de tabolagens, e com as quaes os magicos se aproveitam para se locupletarem da incuria dos papalvos que as frequentam, sem que conheção que são completamente enganados com os espantosos baratos que se tiram em taes casas, montando a 50$000 rs. por cada noite. Que escandalo! E sera' somente criminoso aquelle que com o punhal na mão pede a bolsa, ou a vida? E como he que em nossa terra se ha de consentir tanta immoralidade? He mister que empreguemos os nossos esforços para acabar com essas escolas de perdição. Differentes são as localidades aonde se joga; porem nós nos abstiremos por agora de declara-las, esperando que não continuem, se he que os donos d'ellas não se querem expor a peiores consequencias.

Emboscada.—Hontem 9 corrente pelas 10 horas da noite o Sr. Rufino José Corrêa de Almeida ia sendo victima de uma emboscada que se lhe fazia sem que elle o persentisse, escapando milagrosamente por não haver sido bem reconhecido do assassino, que não obstante haver pedido a outrem para que o mostrasse para ser conhecido, todavia enganou-se na occasião, pensando ser o Sr. Dr. Rufino que tivera passado. Sendo estes embuçados suspeitosos, o inspector do lugar procurou perseguilos para avirigações, tendo isso lugar depois de haver o Sr. Rufino se recolhido a sua casa, e com effeito podendo conseguir agarra-los, foram ambos levados a presença do mesmo Sr. Rufino, que interrogando um, lhe dissera que tinha sido convidado por seu companheiro para mostrar quem era o subdelegado de quem pretendia receber uma conta, que lhe era devedor, e o outro que era verdadeiro que dizia o seu companheiro; mas que esse pedido não passou de um gracejo, visto como nenhuma conta tinha elle de ajustar. O que ha porem de certo, he, que um desses individuos se achava armado de uma faca de ponta, e que ambos foram recolhidos a cadêa. Felicitamos ao Sr. Rufino por haver escapado dessa traição, e Deus queira que nenhuma outra se prepare.

Theatro de Santa Isabel.—O Homem da Mascara Negra. Este drama levado a scena na noite do dia 10 do corrente, foi devidamente apreciado pela natureza e propriedade com que fôra representado. Ha muito não temos occasião de sentir tanto como sentimos nos vivos transportes que exprimia o esposo, a filha e o pai, quando o cotelo manejado pela intriga e pela vingança os iam separar, scena bem pathetica!! Nada mais se pode desejar, por que os insignes actores os Srs. Germano, Pinto, D. Manoella, tomando uma parte tão activa nos papeis que representavam, fizeram confundir a illusão com a realidade. Não menos digno de apreço fora o papel de Antonio Baracho, representado pelo Sr. Coimbra, emfim são todos dignos de elogios pelo bom desempenho daquelle drama.

Ferocidade de um cão.—Hontem 9 do corrente, foi um preto bastantemente maltratado no patéo da Santa Cruz, por um cão que lhe mordera. Não he a primeira vez que chamamos contra o abuso de se consentir os cães espalhados pelas ruas, mas nada tem sido bastante para acabar com elles, antes pelo contrario parece que caprichosamente alguem insiste em fazer o quanto pode para que o mal se reproduza, e haja vista a esses dous cães que existem soltos na rua Nova, assaltando a quantos passam. Para que pois de uma vez para sempre fique extincta semelhante raça tão nociva quanto prejudicial, pedimos aos fiscaes para que façam repetidas corridas.

Tentativa de roubo.—Hontem pelas 3 horas da madrugada tentaram arrombar uma casa na rua de Hortas, e que sendo persentido pelos moradores, pediram soccorro, e foi tal o alarma que produzio que deixou muita gente assombrada. O negocio não vai bem, e se não houverem as mais energicas providencias, adeos segurança adeos moralidade.

Advertencia a policia.—Somos informados de que as estradas de João de Barros, João Fernandes Vieira, e rua da Esperança, estão de tal sorte, que faz medo se transitar por ellas, em consequencia dos valentões e mais algoma cousas que nellas apparecem. He preciso portanto que se acabe com semelhante gente, fazendo parar a cadeia quem tanto ousa perturbar a tranquillidade publica.

Fallecimento.—Hontem 10 do corrente foi sepultado no cemiterio publico o cadaver da Sra. D. Maria Francisca da Apresentação Quinteiro, que depois de longos e crueis soffrimentos succumbio aos golpes da inexoravel parca. O vacuo que deixou a Sra. D. Maria no seio de sua familia, não será jamais preenchido senão pelas lagrimas e saudades de seus extremosos e dedicados filhos, que não pouparam esforços para lhe renderem o mais subido culto de veneração.

Principio de incendio.—Na noite do dia 10 do corrente, ia tendo principio um incendio no becco do Sarapatel, em casa de um funileiro, mas não chegou a manifestar-se pelas promptas providencias que se tomaram.

Asylo de mendicidade.—Consta-nos que a benemerita associação commercial Beneficente, desejando cooperar para a fundação do—asylo de mendicidade,—nomeara 2 commissões, para o fim de promover subscripções pela corporação commercial. com as quaes possa nobremente sustentar o honroso titulo que lhe foi conferido por sua magestade imperial.

Para o bairro do Recife foram escolhidos:
Os Illms. Srs. Antonio Valentim da Silva Barroca.
« José Teixeira Basto.
« Luiz José da Costa Amorim.
« Manoel Ignacio de Oliveira.
« João Matheus.

Para o de Santo Antonio e outros:
Os Illms. Srs. José Jacome Tasso Junior.
« Joaquim da Silva Castro.
« Candido Carneiro G. Alcoforado.
« Guilherme da Silva Guimarães.
« Antonio Augusto da Fonseca.

Louvores sejam dados aos philantrophos cavalleiros, que compõem a direcção desta associação, que tão dignamente sabe exercer o mais sublime preceito da nossa religião—a Caridade—.

— Acabamos de saber que quem disparou os tiros sobre a janella da casa em que mora o Sr. consul inglez, foram uns vadios, que se distrahem constantemente com espadas, e costumam fazer alvos em portas e janellas, afim de experimentarem a exactidão das espingardas. Todavia consta que, não obstante isto, a policia esta' processando o facto.

— O vapor nacional «Persinunga», sahido para os portos do sul, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

A. da Silva Cardial, F. Rufina de Gusmão e 1 criada, D. Anna Candida de Athayde, D. Anna Joaquina de Gusmão e 1 sobrinha menor, D. Antonia Maria, 8 escravos, 6 pertencentes a D. Anna Joaquina de Gusmão, 1 de João Lins dos Reis Junior e outro de Antonio Fragozo de Mello, Joaquim J. Tavares da Costa, José Elias de Moura, F. Machado Teixeira Cavalcante Junior, A. Eliseo Antunes Ferreira, João A. Vasconcellos Leitão, Manoel Bezerra Guedes, Manoel J. B. Monte-Negro, Manoel B. de Macedo Lima, sua nora, 2 escravos e 1 criada, Antonio P. Coiter Junior, Miguel José B. Guimarães, sua senhora, sua sogra, 8 filhos e 4 criados, Francisco Ildefonço R. de Menezes e 1 criado, Fylintho Elysio de Lemos Gonzaga, Candido José da Silva, José G. Torres, sua filha e 1 escrava, Francisco José de M. Bastos, João Vieira de Lima, José T. de Araujo Barros, Antonio Lourenço Teixeira Marques, Manoel da Silva Rego e 1 escravo, Joaquim José Gomes, D. Augusta de Castro e Accioli e 1 escrava, Antonio José Salgado, Dr. Symphronio C. Coutinho e sua irmãa, D. Carlota L. das Neves, Lourenço José das Neves, sua neta, 2 criados e 1 criada.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 10 do corrente 25 homens e 26 mulheres, tratados pela caridade, 11 homens, e 13 mulheres, que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia. — Total 82 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 10 do corrente.

Maria Francisca da Apresentação Quinteiro, branca, viuva, 70 annos, chaga no utero.

Francisco Leandro do Rego, branco, solteiro, 25 annos, molestia interna.—Attestado do Dr. Farias.

Maria, parda, escrava, 8 dias, tetano dos recemnascidos.

Total—3.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Illm. Sr.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e para o fazer constar aos inspectores de quarteirão do seu districto que, com V. S., se esforçaram por descobrir o assassino do finado vice-consul inglez Thomaz Gollan, a inclusa copia do officio, que em data de 31 do outubro findo, me foi expedido pelo Exm. Sr. presidente da provincia, acompanhado de outra do que lhe dirigira o consul de S. M. B. nesta provincia, agradecendo por parte de seu governo os serviços prestados em tal emergencia pelas autoridades policiaes.

Deos guarde a V. S.—O chefe de policia, Dr. Po-

MUTILADO

lycarpo Lopes de Leão.—Illm. Sr. Rufino José Correa de Almeida, subdelegado da freguezia da Boa Vista.

2.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 31 de outubro de 1857.

Illm. Sr. — Transmitto a V. S. o officio por copia junto, que foi-me dirigido pelo consul de S. M. B. nesta cidade, agradecendo por parte do governo de sua dita magestade a V. S. e as mais autoridades policiaes os seus esforços para descobrir o assassino do finado vice-consul Thomaz Gollan.

Deos guarde a V. S.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.—Sr. Dr. chefe de policia.

Illm. e Exm. Sr. — Recebi ordens de S. Exc. o conde Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros, de agradecer, em nome do governo de S. M., e por via de V. Exc., o Illm. Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, e as autoridades policiaes, por seus zelosos esforços para descobrir o assassino do finado vice-consul Sr. Thomaz Gollan; e felicito-me de ser o orgão de levar ao conhecimento destes senhores louvores tão bem merecidos.

Aproveito a occasião de offerecer a V. Exc. meus protestos de alta estima e consideração.

Deos guarde a V. Exc. Consulado britannico em Pernambuco, 3 de outubro de 1857. — Illm. e Exc. Sr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia. — Henrique Augusto Cooper, consul.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Conforme.— O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

Diario de Pernambuco.

O tempo, a reflexão, as lições do passado, e uma idéa mais justa e razoavel do que nos convem, do que nos pode elevar a uma alta esphera de grandeza e importancia, tem feito desapparecer as lutas politicas do paiz; as animosidades e a intolerancia em materias politicas tem desapparecido, e a opinião se vai tornando unanime para a realisação de uma ordem social mais perfeita e mais compativel com a civilisação dos povos que nos precederam.

Ha mais de seis annos esta provincia tem gozado de uma perfeita tranquillidade. A riqueza publica e particular tem tido um grande desenvolvimento, e o presente annuncia uma prosperidade invejavel n'um futuro que não está mui remoto.

Entretanto depois de alguns dias se tem espalhado nesta cidade boatos de perturbação do socego publico; porem por mais que tenhamos indagado os motivos ou as causas que possam produzir semelhantes boatos, não nos tem sido possivel descobrir um que tenha um verdadeiro fundamento. Com effeito, a provincia marcha desassombrada, e a sua tranquillidade cada vez se torna mais firme. As rendas crescem todos os dias; a confiança he admiravel, e uma das provas mais evidentes desta confiança he o grande consumo que encontra no mercado a immensa quantidade de productos importados e do paiz, a facilidade das transacções, e a pontualidade dos tratos.

Por outro lado os partidos politicos, como já dissemos, estão muito modificados nas suas idéas; e tendo descido das regiões da especulação para as realidades da vida, todos só tem um voto commum, que he promover os melhoramentos moraes e materiaes do paiz; não ha um só que appelle hoje para a desordem, por que todos estão convencidos de que com semelhante meio não ha ganho possivel, tudo são perdas; e se um ou outro descontente apparecesse que desejasse e apregoasse a perturbação, seguramente não encontraria sympathia, ficaria isolado no meio do campo. As doçuras da paz que a provincia desfructa são geralmente experimentadas pelo povo, e cremos que elle não as ha de querer trocar pelos incommodos inevitaveis da desordem.

Tão pouco não pode servir de fundamento a semelhantes boatos a carestia dos generos alimenticios. Sabe toda a gente que a falta de farinha de mandioca e de outros generos do paiz he devida em grande escala á deslocação dos braços que se occupavam com a producção destes generos para os trabalhos da estrada de ferro e para a plantação da canna, em razão do grande preço a que tem chegado o assucar; e como a provincia não tem recebido novos braços, resultou, como consequencia necessaria, a alça do salario e a falta de trabalhadores para a pequena lavoura, que era quem suppria os generos de producção indigena, a qual pequena lavoura, como se sabe, era explorada pelos campenezes pobres, pois que os ricos em geral só plantam canna e algodão, e preferem comprar farinha, milho, feijão, etc.

A carestia desses generos, assim como de tudo mais, não existe somente entre nós; em todas as provincias e em toda a Europa se observa o mesmo phenomeno depois de certo tempo; e, em nosso conceito, longe de ser isto um signal de miseria, he uma consequencia do bem estar social e material. He sabido que todas as vezes que o consumo he maior que a producção, a alça dos preços he um resultado inevitavel, quer a respeito de um, dous, tres generos de consumo, quer ácerca de todos os generos necessarios para a satisfação da vida.

Assim, temos para nós, que esta lei economica, regularisadora de grande parte da actividade humana foi que produzio a carestia que se experimenta geralmente, e se esta circumstancia he hoje tão estranhavel, em consequencia do caracter de novidade que a assignala, ella se tornará um facto, uma condição normal da sociedade. A grande officina social esta sugeita a essas crises, que por outro lado são fataes, e nem a vontade, nem o poder do homem podem embargar a sua manifestação.

Alguem attribue esses boatos á falta de moeda para trocos: mas isto nos parece um absurdo; pois que he sabido que o governo tem mandado cunhar maior quantidade de moeda de prata de um e de dous mil reis do que tem recolhido em notas de igual valor; e isto prova que o augmento do preço do salario tem augmentado a necessidade destas moedas. Parece que os criadores de gado e os grandes agricultores he que tem tirado o numerario em metal que apparece no mercado; os quaes acreditando que as sedulas são mais corruptiveis, preferem guardar o ouro e a prata. A pratica de semelhante preconceito he que naturalmente tem retirado da circulação a moeda metalica que se tem emittido.

A' vista pois destas razões, he fora de duvida que nenhum elemento de desordem ha nesta cidade, e que a provincia marcha no caminho do progresso. O Exm. Sr. presidente e as demais autoridades merecem plena confiança, e velam cuidadosamente no bem estar moral e social da grande familia pernambucana. Em fim, estes boatos são destituidos de fundamento, e estamos certos que a continuação da paz e do socego que temos gozado, ha tantos annos, será o desmentido mais formal, que o tempo dará a algum aleivoso que por ventura os tenha espalhado.

Communicado.

Se bem que estranho ao que se passa na actualidade; se bem que indifferente a este viver de hoje, que applaudem bons patriotas; não sou estranho nem indifferente ao passado; o presente he dos mystificadores, o passado he de todos.

O seu «Diario» de hoje, senhores redactores, publicando um artigueto do periodico que se publica em Lisboa sobre o titulo—Rei e Ordem— titulo que só acha sentido nas nihilidades de uma politica cavilosa, provocou-me, e espero que amanhãa publique este meu protesto.

Nada tenho com os louvores prodigalisados ao Exm. Sr. general José Joaquim Coelho, a historia em tempo dirá a verdade de todos, mas protesto contra a asseveração de nacionaes e estrangeiros deverem a vida e fazenda em 1836 a 1837, e em 1818 a 1849 ao Sr. general Coelho.

O caracter dos revolucionarios brasileiros está muito superior a taes insultos, nem Bahianos, nem Pernambucanos em época alguma revolucionaria se tem constituido assassinos e ladrões, isto he, latrocinadores.

Nas lutas civis a morte em combate leal, sempre se deu em toda a parte; só em Portugal, só na Hespanha em suas lutas civis se tem dado actos de selvagismo, de canibalismo, só finalmente nessa Europa, que se diz culta e civilisada.

Graças a Deos os revolucionarios brasileiros em todas as épocas, aqui, na Bahia, no Rio Grande do Sul, em Minas, San Saalo e por toda a parte onde a dura necessidade da situação os obrigou a recorrer ao juizo de Deos, só tem a magoar-se do extremo a que foram levados, e nunca a consciencia os accusará de um acto irregular.

Desde que me prenderam e me insultaram nos porões da fragata «Paraguassú», tenho sempre protestado contra os calumniadores da gloriosa revolução de novembro de 1848; provoquei sempre aos calumniadores para nos accusarem de um acto vil, tomei e tomo a responsabilidade delle; sujeitei-me e sujeito-me a respectiva acção criminal; quero responder por cada um que apresentem; e recuaram e recuarão sempre.

Antonio Borges da Fanseca.

Recife 11 de novembro de 1847.

Corespondencia.

Srs. redactores.—Victima da mais revoltante calumnia, hão de permittir Vmes. que recorra ao seu acreditado «Diario», para apresentar ao publico a minha defeza, não sómente por amor de minha reputação, senão tambem, e sobre tudo, porque o facto que me he imputado prejudica sobre modo a terceiros e até escandalisa a sociedade.

Posto que eu tenha a satisfação de poder dizer que nunca offendi a pessoa alguma e antes haja sempre procurado fazer o bem que posso ao meu proximo, nem por isso deixo de ter inimigos e inimigos desleaes e rancorosos que me odiam, uns porque não tenho querido transigir com elles sobre os deveres do cargo de vigario geral que exerço, e outros pela culpa gravissima de ser eu irmão do Sr. conselheiro José Bento.

Taes homens, vendo baldados todos os esforços que hão feito para desacreditar-me, já injuriando-me, já mesmo calumniando-me em uma folha aqui publicada, aproveitaram a circumstancia de estar eu ausente, para envenenar um facto occorrido no dia 23 do passado, em um dos arrabaldes desta cidade em presença de pessoas honestas, afim de verem se desta arte conseguem perder-me na opinião publica; mas felizmente tal tem sido o meu comportamento, que estou convencido de que seus damnados intentos serão todos mallogrados, e o que mais fortalece-me nesta convicção, he ver que homens respeitaveis não trepidaram em protestar por este mesmo «Diario» contra tão atroz columnia.

Aconselhando-me os medicos o uso de banhos salobros, ia-os eu tomar com toda a publicidade no sitio do Cajueiro, com cuja familia tenho a honra de entreter relações de amizade; não á noite, mas pelas 8 horas da manhãa, tempo em que por todos podia ser visto e observado.

Chegando aquelle lugar, depois de conversar com todos da mencionada familia e de algum descanso, dirigia-me para o respectivo banheiro, diversas vezes acompanhado pelo Illm. Sr. capitão José Gomes de Almeida, que alli habitando, dignava-se de fazer-me companhia; indo sempre com os preparos necessarios para o banho, criados ou escravos daquella respeitavel familia.

Em o dia acima mencionado chegaram alli antes de mim o Illm. Sr. José Ribeiro de Britto e sua Exm. Sra. a quem pela primeira vez tive a honra de ser apresentado, e depois de conversarmos por algum tempo em companhia da mesma familia no terraço que deita para o rio, vendo que se ia fazendo tarde, convidei ao mesmo Sr. para banharmo-nos, ao que elle escusou-se por indisposto.

Então dirigi-me só para o banheiro, visto não achar-se em casa o Sr. capitão Almeida, que todavia voltou logo depois, ainda a tempo de presenciar todo o occorrido, ordenando a familia aos criados que me acompanhassem com o lençol, bacia, etc.

A nenhum homem que faça uso de sua razão, se poderá jamais persuadir que um individuo que assim procedia, tivesse em mente praticar nesse banheiro algum acto illicito, quanto mais um que, atacando a sociedade em sua origem, a familia, he justamente reprovado por Deos e pelos homens, sobretudo sendo esse individuo um sacerdote, senão de costumes puros, ao menos ainda não pervertido.

Bem podera eu ter-me aproximado a porta do banheiro sem todavia ser considerado de imprudente, porem felizmente isso mesmo não teve lugar, porquanto vendo, ainda muito de longe que estava occupado, por estar sentada na porta uma criada ou escrava, voltei immediatamente e me puz a esperar debaixo de uma arvore de fructa-pão, donde era visto por todas as pessoas com que estive a conversar no terraço da casa, e que ainda lá se achavam.

Não obstante toda esta delicadeza de minha parte, o demonio do ciume fez que se désse todavia uma scena desagradavel que não referirei, porque não he meu proposito accusar nem censurar ninguem. Limiter-me-hei a appellar para as pessoas supramencionadas que presenciaram o facto, e mais para os Illms. Srs.: Exm. brigadeiro Luiz Antonio Favilla, e Dr. Francisco Gomes Velloso d'Albuquerque Lins, os quaes poderão ser consultados por quem quizer convencer-se da verdade.

Algumas explicações foram bastantes para acalmar e abrir os olhos a quem estava cego de colera, e eu tranquillo em minha consciencia, continuei em publico nesta cidade até o dia 1.º do corrente em que, depois de haver celebrado missa na fortaleza do Brum, parti para o interior a tratar negocios de uma pessoa pela qual muito devo interessar-me.

Pernoitei no engenho Morenos, onde no dia seguinte disse missa de finados, partindo depois para o engenho Serraria, fui á cidade da Victoria, onde estive em casa do Illm. Sr. Dr. José Eilippe de Souza Leão, juiz de direito da comarca, e dirigindome ao engenho Matapiruma, propriedade do Illm. Sr. coronel Henriques Marques Lins, em cuja casa eu o Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego Barros Barreto estivemos hospedados um dia, voltei pelo mesmo engenho Morenos, no qual havia deixado o meu carro.

Foi ahi, Srs. redacteres, que hontem, 8 do corrente, soube de maneira revoltante pela qual tinha eu sido calumniado, envenenando os meus inimigos um facto já esquecido por mim e creio que tambem por todos a quem elle podia tocar, sem se lembrarem que não só offendem-me, como tambem offendem, e ainda mais sensivelmente, a pessoas de reconhecida honestidade que tem direito a serem poupadas e acatadas.

Pela minha parte, ministro de um Deos de perdão, perdôo aos meus calumniadores, limitando-me a lembrar-lhes o que diz o Divino Mestre:

«Não julgueis mal do teu proximo, para não seres julgado, pois com o juizo com que julgares, serás julgado, e com a medida com que medires, tambem te medirão.»

Dinem-se, Srs. redactores, de publicar estas toscas linhas traçadas a' pressa, certos de que não protestei mais cedo contra tão revoltante calumnia, porque achando-me, como disse, fora desta cidade a tratar negocios de um amigo, só agora a ella regressei.

Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Recife, 9 de novembro de 1857.

P. S. Sou informado de que os meus proprios inimigos ja' se retractaram da accusação calumniosa de que me defendo, fazendo-me todavia outras sobre as quaes nada direi, visto que offendendo-me, não offendem a pessoas tão respeitaveis como a primeira.

Publicações a pedido.

Eu, abaixo assignado, declaro a face do mundo scientifico que tenho resolvido exactamente por meio de uma proporção geometrica o problema da quadratura do circulo, o qual se demonstra por uma figura muito simples.

Ja ouço contra mim levantar-se uma grande celeuma, porem que me importa que os ignorantes, que nada entendem da materia, me tratem de louco, quando assim foram tratados Christovão Colombo com a descoberta do novo mundo, Salomão de Kraus com a do vapor, Galileo quando explicou o novo systema planetario e tantos outros grandes homens que não podiam ser comprehendidos por juizes tão incompetentes?

Não quero com so por-me em parallelo com nenhuma destas grandes capacidades, porque sou muito ignorante e sómente um simples ou antes feliz acaso guiou-me na solução deste problema, até hoje insoluvel, que tem sido o escolho contra o qual muitas intelligencias superiores tem naufragado.

Não sabem esses zoilos invejosos que muitas descobertas importantes foram devidas ao acaso, e que um cego tambem pode achar um thesouro, invisivel para todos os olhos?

Pois senão sabem, devem calar-se para não irem nas pisadas do asno, como fez outro animalejo que por isso cahio n'um poço e afogou-se.

Portanto aconselharei a esses juizes, que por força querem ter juizo, que não me condemnem antes de me ter ouvido para não serem verdadeiros loucos, como foram aquelles que condemnaram o philosopho Socrates, quando este quiz provar a verdade da immortalidade da alma.

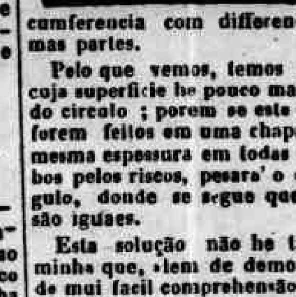
Para provar outra verdade não menos incontestavel, tambem tenho dados mais que sufficientes, perante os quaes não he possivel recuar sob pena de negar-se a propria evidencia; e comtudo apezar de toda a certeza e convicção que me tem dado a experiencia e muitas provas repetidas, penso as vezes estar debaixo da influencia maligna de algum sonho, assemelhando-me ao desgraçado que teudo achado um thesouro, abraça-se com elle e ainda assim duvida daquillo que vê e toca.

Porem já não he uma illusão, e depois de cinco annos de trabalho as vezes interrompido, não devo mais duvidar da verdade, porque isso seria duvidar da propria geometria.

Ampere, o grande physico geometra disse: Que um problema bem estabelecido, esta' quasi resolvido; logo não ha problema de geometria que seja impossivel e visto haver soluções muito aproximadas da quadratura do circulo, he possivel chegar-se a exactidão.

E para que procuraram difficuldade onde realmente não existia? Seria para demonstrar que as pequenas causas produzem grandes effeitos? Se assim he, não he culpa minha, porque na verdade nada he mais simples do que reduzir a area de um circulo a uma superficie quadrada equivalente, solução tão simples quanto he dobrar-se o quadrado pelo lado da hypothenusa, que no tempo de Pithagoras era um nó gordio, o qual todavia foi cortado por este philosopho.

Para voltar a questão direi: Que ha uma solução graphica muito aproximada da rectificação da circumferencia, que vem a ser a da quadratura do circulo, cuja solução he a seguinte:



No circulo dado tirem-se dous diametros perpendiculares A B e C D. Toma-se o arco C E 60 grãos igual ao raio. Prolonga-se O E P e leva-se o raio tres vezes de O em F e então a hypothenusa F B, he igual a meia circumferencia com differença de seiscentas millesimas partes.

Pelo que vemos, temos um triangulo rectangulo cuja superficie he pouco mais ou menos igual a area do circulo; porem se este circulo e este triangulo forem feitos em uma chapa de metal que tenha a mesma espessura em todas as pontas, cortados ambos pelos riscos, pesara' o circulo mais que o triangulo, donde se segue que as suas superficies não são iguaes.

Esta solução não he tão simples quanto he a minha que, alem de demonstrar-se por uma figura de mui facil comprehensão, tem a vantagem de ser resolvida por uma proporção, cujo quarto termo he o lado do quadrado que se procura. Não posso por ora ser mais explicito, e em occasião opportuna desenvolverei a minha these.

Usque huc venio et non procedo amplius: sómente posso demonstrar physicamente, de modo que se me derem uma chapa de metal com as mesmas condições acima (isto he, mesma espessura em todos os pontos) e que nella tenha descripto um circulo qualquer, no resto da chapa traçarei um quadrado que sendo cortado pelo risco, acima, como o circulo, pesarão igualmente tanto quanto permittir a perfeição da balança; donde concluo que sendo elles iguaes no peso, iguaes na superficie são visto que a chapa he igual em todos os seus pontos.

Se algum incredulo ainda duvida destas provas, deve tambem duvidar que o quadrado formado sobre a hypothenusa seja o duplo do primeiro, visto que sendo tambem feitos em uma chapa e cortados pelos riscos, pesara' o grande tanto como os dous pequenos; pelo que se vê que uma cousa he consequencia da outra, e dado o caso que não seja exacto, havera' sempre a maior aproximação possivel.

Rogo, pois, que não se admirem por tão pouco, porque foi o cego que nas trevas profundas da minha ignorancia, acendi um facho luminoso, que a cada passo mostrou-me novas maravilhas, consequencias desta solução, que traz a reducção quadrada de qualquer sector de circulo, a de um cylindro em parallipipedo, a de um cone em pyramide, e a de uma esphera em cubo.

Hippolyto Gadault.

Em resposta a uma correspondencia do Sr. coronel Lobo, publicada ultimamente, se transcreve o documento abaixo.

João Baptista da Silva Manguinho.

O major João Baptista da Silva Manguinho roga aos Srs. officiaes do nono batalhão do seu interino commando, que o acompanharam no dia 20 do corrente mez, afim de irem comprimentar o Exm. presidente da provincia, por sua posse, que lhe declare ao pé desta, se se conformaram e aprovaram a maneira porque o Sr. coronel, chefe de estado maior, Francisco Joaquim Pereira Lobo dirigio a S. Exc. o discurso de felicitação, na primeira parte do qual inoportunamente significou resentimentos que diz ter do governo por injustiças que lhe ha feito; e se mostraram ou não desejo de tornar a S. Exc. o Sr. presidente afim de desvanecer-lhe a desagradavel impressão que a todos causou semelhante discurso; permittindo-me que faça o uso que me convier de suas respostas. Olinda, 27 de outubro de 1857.

João Baptista da Silva Manguinho.

He verdade tudo que diz o Sr. major, e que lhe pedi que era bom ir a S. Exc. desvanece-lo da desagradavel impressão daquelle discurso, com o qual nenhum de nós concordou para de alguma forma nos comprometter.

Olinda, 28 de outubro de 1857.

Francisco Luiz Virães, capitão fiscal do batalhão.

Refiro-me a resposta acima.—Feliz das Mercês Muniz, alferes da sexta companhia.

Refiro-me a resposta retro.—Evaristo Vieira Cavalcanti de Albuquerque Lins, alferes da quarta companhia.

Refiro-me a resposta retro.—José Joaquim de Lima Junior, tenente da quarta companhia.

Refiro-me a resposta retro.—Francisco Alexandre Dornellas, alferes da quinta companhia.

Idem.—José Elias de Vasconcellos, alferes ajudante interino.

Refiro-me a resposta retro.—Antonio José Conrado, alferes da quinta companhia.

Refiro-me a resposta retro.—José Dias da Silva Junior, alferes da setima companhia.

Illm. e Exm. Sr. Presidente.—Os cidadãos abaixo assignados, moradores no 1. districto da freguezia de Nossa Senhora do O' do Altinho, termo e comarca da cidade de Caruaru', d'esta heroica Provincia de Pernambuco, usando do direito que lhes confere a constituição do estado no titulo 8., art. 179 e § 30, submissos e respeitosos, vem perante V. Exc. reclamar contra a inopinada nomeação do cidadão Joaquim Basilio de Barros, para o lugar de subdelegado d'este districto, e as incompatibilidades que apresentam para que elle não possa exercer tal emprego, são as seguintes:

O seu nimio pauperismo; não ter domicilio em parte alguma; não possuir nada de que tire algum lucro para passar, não ter officio, negocio, emprego, ou outro qualquer meio honesto de vida, de que subsista; viver sem respeito, sem amisades, e sem conceito: (no estado presente, o reclamado he um verdadeiro mendigo, aventureiro e vagabundo) logo pois, Exm. Sr., que policia podera' fazer no districto, um tal subdelegado? V. Exc. em sua alta sabedoria, melhor que as reclamantes o ajuizara': vem pôr o districto ainda em maiores conflictos de intrigas, e cada vez peoir em policia, com os seus patronatos, para assim poder tirar algum lucro de que possa viver.

São estas, Exm. Sr., as razões em que se fundam os reclamantes que, baseados na imparcial justiça e consideração de V. Exc., confiam que a bem do socego e tranquillidade publica d'este districto, se dignará remover uma tal nomeação; e esperam. R. M.

Altinho, 15 de setembro de 1857.

Dionizio Rodrigues Jacobina, eleitor, 1. juiz de paz, e delegado litterario.
José Pacheco Alves de Couto, capitão da guarda nacional, e 2. juiz de paz.
Antonio Alves da Costa Couto, alferes da guarda nacional, e 3. juiz de paz.
José Germano dos Santos, eleitor, e 4. juiz de paz.
Mathias José de Freitas, eleitor.
Antonio Gomes da Silva, eleitor.
Antonio Gomes Ribeiro, 1. sargento da guarda nacional de Bezerra.
Antonio Gonçalves de Souza.
Manoel Thomé Alves de Couto, eleitor, e 2. sargento da guarda nacional da reserva.
Verissimo Ferreira de Moraes, eleitor.
Joaquim Pereira da Silva Duro, subdelegado 5. supplente do districto.
João Fsancisco de Azevedo e Silva, subdelegado, 4. supplente do districto.
Francisco Simão de Macedo.
Agostinho Teixeira de Rego.
Francisco Teixeira de Paulo.
José de Couto Pacheco.
José Correa de Menezes.
João Francisco de Moraes.
Estevão Ferreira Colladinho.
Guilhermino Bezerra da Silva, capitão interino da 5. companhia da guarda nacional.
Manoel Francisco do Nascimento, companhias de ordenanças.
Aureliano de Barros Correia, sargento da 5. companhia da guarda nacional.
Joaquim Manoel Oliveira Silva, escrivão do juiz de paz.
Francisco Joaquim de Benevides Netto.
José Luiz de Macedo.
V. Alves de Oliveira.

Variedades.

CASAMENTO A GALOPE.

O «Correio dos Estados-Unidos» conta a seguinte anecdota, que elle affirma ser exacta, e ter occorrido no Estado de Texas.

«Um mancebo apaixonou-se por uma menina que lhe correspondia com igual extremo; ambos resolveram contrahir os santos laços do matrimonio, sem embargo da opposição de seus pais. Concertaram-se com um sacerdote, e no dia e hora aprazada, montaram todos a cavallo para irem celebrar o matrimonio na quinta de um amigo, a qual ficava á distancia de umas dez milhas.

Apenas partiram, logo a sua fuga foi sabida. O pai da menina monta a cavallo tambem, e, acompanhado por parentes e criados, correm todos a desfilada em seguimento dos fugitivos. Estes, como he de suppor, iam sempre de ouvido a' escuta, e apenas viram que eram perseguidos, metteram esporas aos cavallos, que partiram a todo o galope.

Infelizmente para os amantes, os que iam em seu alcance tinham melhores cavallos, e por conseguinte ganhavam terreno sobre elles, e era evidente que nesta carreira desesperada o amor não tinha azas bastante velozes para escapar a' perseguição paternal.

Neste aperto, a noiva teve uma feliz lembrança:

— Reverendo! exclama ella dirigindo-se ao sacerdote, se podesseis casar-nos mesmo assim como vamos galopando?

O clerigo cavalleiro naturalmente em sua consciencia entendeu que podia annuir aos desejos da noiva sem atropellar os deveres do seu ministerio; por conseguinte procedeu a' ceremonia, indo de envolta com as resas as esporadas e as apostrophes ao cavallo.

— Vamos a isto! Avie-se! bradava o noivo, que ja' ouvia o tropear dos cavallos dos seus perseguidores.

— John N....., disse o ministro, quereis receber (arre!) por vossa legitima mulher (esporada) a Betsy L....?

— Sim! sim! respondeu o noivo, dando uma chicotada na anca do cavallo do ministro.

— E vós, proseguio o ministro, e vós Betsy (então o diabo do cavallo não me ia deitando ao chão!) quereis receber por marido.....

— Sim! sim! bradou Betsy sem esperar que o ministro acabasse a pergunta.

John approximou o seu cavallo do de Betsy, e sem moderar o galope em que ia, metteu o annel no dedo que a noiva lhe estendeu. E feito isto, o sacerdote abençoou-os, e declarou-os casados.

Ja' era tempo, porque o pai da noiva chegou na occasião em que acabava a ceremonia nupcial, e agarrou as rédeas do cavallo de Betsy. Ao principio foi grande a sua indignação, e chegou a puchar de uma pistola que trazia no cinto. Mas a filha correu a elle, dizendo-lhe:

— Querido papa'! Então quer matar o pai dos seus netos!....

O pai recuou estupefacto.

— .... Dos seus netos futuros, disse ella, concluindo a phrase, e acariciando o indignado autor dos seus dias.

Cahio-lhe a pistola da mão; a scena, que parecia tornar-se funebremente dramatica, acabou por um abraço geral.

O MUNICIPIO DE PARIS.

A receita total da municipalidade de Paris em 1856 foi de 136,338:530 fr. (24,500 contos), e a despeza de 103,985:055 (18,700 contos).

Os impostos municipaes (octroi) renderam....... ... 45,894:088 fr. (8,080 contos), havendo um excesso de mais de 3 milhões de francos sobre o rendimento de 1855, apezar da grande affluencia de estrangeiros que nestes ultimos annos houve a Paris, por causa da Exposição Universal.

O municipio, alem dos impostos cobrados nas barreiras, recebe mais um direito «ad valorem» sobre todos os objectos de consumo, vendidos nos mercados, que he de 11 e. a 2 e. 1|2 por 100.

Os parisienses consumiram 900.000 fr. (162 contos) de peixe d'agua doce; 1.879:293 fr. (338 contos) de ostras; 8,764:477 fr. (1.577 contos) de peixe do mar; e 16,826:306 fr. (3,028 contos) de aves e de caça; 8 873:152 fr. (1.600 contos) d'ovos; 18 milhões de francos (3,240 contos) de manteiga.

Na receita figura tambem o producto das rendas dos lugares nos mercados, que subiram a mais de 200 contos. Esta renda vem a ser paga por cada metro que occupam os lugares, e por dia. Ha em Paris trinta e tres mercados, e a renda varia conforme a importancia do lugar e a natureza dos generos que se vendem.

Pagam direitos, que recebe o municipio de Paris, a medição das pedras, as licenças para construcções e pejamentos, e o seu producto he avultado.

A receita proveniente dos estabelecimentos hydraulicos he tambem consideravel; subio a mais de 200 contos. Os senhorios hoje são obrigados nas novas construcções a terem agua nos predios, a' disposição dos seus inquilinos.

Todos os vehiculos que estacionam nas praças publicas pagam um direito ao municipio, que rendeu perto de 400 contos. A companhia geral dos omnibus pagou pela estação de 350 carroagens, 640,000 fr. (115,200$). Os omnibus dos caminhos de ferro pagam na razão de 400 fr. (72$) por anno; os cabriolets, 225 fr. (40$500) por anno, etc.; todos pagam conforme os lucros que tiram, pelo maior ou menor numero de pessoas que podem conduzir.

Conforme os calculos de Mr. Darcy, engenheiro em chefe da capital, verificou-se que no anno de 1850 a linha dos boulevards, desde o faubourg de Santo Antonio até a barreira da Estrella, era percorrida, em vinte e quatro horas, por setenta mil vehiculos. Em 1854, o movimento dos passageiros nas estações dos caminhos de ferro foi de 13 milhões: os omnibus, no mesmo anno, transportaram 25,055:587 passageiros; e, finalmente, os vehiculos de aluguel de todas as qualidades, calculando a 12 pessoas por dia, cada um delles transportam aproximadamente 18,413:520 passageiros. Ora, computando o movimento dos vehiculos particulares, não sera' exagerado o calculo de Mr. Husson, o qual avalia em 50 milhões o numero das pessoas que no decurso de um anno são transportadas entre os differentes pontos da cidade; sendo, portanto, o termo medio por dia de 136:936 pessoas que andam em vehiculos.

Em resultado deste grande movimento, que augmenta espantosamente as despezas com as calçadas, o municipio pedio que o Estado concorresse para estas despezas, e por decreto de 12 de abril de 1856, se estabeleceu que o costeio das calçadas e sua limpeza, he repartido entre o municipio e o Estado.

O imposto sobre os cães produzio 413:810 fr. (74,485$800). O imposto he o seguinte: cães de caça e de estimação 10 fr. (1$800) por cada um; cães de guarda, 5 fr. (900 rs.); 38,693 cães de luxo foram declarados no municipio, e 3,194 de guarda. Houve mais 506 que não foram declarados e pagaram o imposto triplicado, e 19 declarações inexactas, sujeitas ao imposto dobrado.

Calculando a população de Paris, conforme o recenseamento de 1856, em 1,130:481 habitantes, segue-se que de trinta habitantes de Paris existe um que tem cão, o que he muito lisongeiro para a especie canina.

No anno de 1856 houve em Paris 21.267 obitos; sendo certo que a mortalidade tem diminuido nestes ultimos annos; em 1854 chegou a 35,056 obitos.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0|0 ao anno.
Assucar mascavado — 2$650 até 2$680 por arroba com sacco.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1|2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo [por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
mexicanos. . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do d a 1 a 10. . . . 192:412$354
Idem do dia 11. . . . . . 29:058$588
221:470$942

Descarregam hoje 12 de novembro.
Baca ingleza—Mathilde—fazendas.
Brigue inglez—Excelcion—idem.
Patacho hamburguez—Maria—idem.
Barca ingleza—Bonita—tachas de ferro.
Patacho americano—James B. George—bacalhao.
Barca ingleza—Midas—idem.
Brigue inglez—Titania—idem.
Brigue portuguez—Encantador—bacalhao.
Patacho sardo—Maria—farinha, batatas e papel.
Barca americana—Roebork—farinha.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas 361
» » com generos 238
Total 599
Volumes sahidos com fazendas 206
« » com generos 13
Total 219

IMPORTAÇAO,

Patacho dinamarquez «Marias» vindo de Hamburgo, consignado a H. Braun & C., manifestou o seguinte:

102 caixas e 4 fardos fazendas de algodão, de linho, de lã, de seda e mixtas, chapeos bonetes etc., 6 caixas agulhas, 5 ditas espelhos, 31 ditas miudezas, 4 ditas couros, 50 ditas queijos, 1 dita charutos, 4 ditas e 1 embrulho papel, 10 barricas e 2 caixas ferragens, 100 barris cimento; aos consignatarios.

16 caixas fazendas de lã, de algodão, de dito e lã, meias e luvas de algodão, 41 ditas e 6 barricas miudezas e ferragens, 2 caixas couro de lustre, 1 dita livros, 3 embrulhos, 1 pacote e 2 caixas amostras; a Timm, Monsen & Vinassa.

2 caixas fazendas de algodão, 20 barris agoardente; a D. Alves Matheus.

100 caixas velas, 8 ditas e 3 fardos fazendas de linho, de lã, de dita e seda, fitas de dita, camas, chucrutos, livros, tintas, 3 embrulhos e 1 caixa amostras; a J. Keller & C.

15 caixas espelhos, 5 ditas limas, 1 dita botões, 2 barris dedaes; a S. P. Johnston & C.

2 caixas oleado; a Christianni & Irmão.

1 caixa fazendas de algodão, 1 dita chales, colletes e fazendas para calças, 1 dita oleado, 1 dita obras de papel, 2 ditas perfumarias, 1 dita vidros, 2 ditas calungas; a T. T. Bastos.

1 caixa fazendas de lã, 1 dita miudezas, 1 dita drogas, 1 dita pregos, 2 barricas obras de madeira, 1 fardo oleado; a ordem.

52 caixas vidros; a E. J. dos Santos Andrade.

2 pacotes papeis; a Rothe, Bidoulac & C.

Barca americana «Cora,» vinda de Richmond, consignada a Heery Fortus & C., manifestou o seguinte:

3715 barricas e 370 meias ditas farinha de trigo; aos mesmos.

Hiate nacional «Capibaribe,» vindo do Assú, consignado a L. B. de Cerqueira; manifestou o seguinte:

470 couros curtidos; a José Fortunato dos Santos.

79 arrobas e 8 libras de céra de carnauba; a A. G. C. e Silva.

50 ditos e 8 ditos de dito; a José A. da C. Irmãos.

1 couro espichado de boi, 1 barriquinha peixe, 1 dito e 1 caixão com 4,000 ovos; a Manoel Florencio Alves de Moraes.

105 alqueires de sal, 380 molhos de palha, 8 couros curtidos, 3 ditos cabello, 4 ditos de boi espichado; a ordem.

Barca americana «Roebuck,» vinda de Richmond, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

3:640 barricas e 300 meias ditas farinha de trigo, 130 caixas cadeiras; aos mesmos.

Patacho americano «James George,» vindo de Terra Nova, consignado a James Crabrett & C. manifestou o seguinte:

2.960 barricas bacalhao; aos mesmos.

Barca ingleza «Midas,» vinda de Terra Nova, consignado a Whately Porster & C., manifestou o seguinte:

3,000 barricas bacalhao; ao mesmo.

Brigue inglez «Titania,» vindo de Berra Nova, a Johnston Pater, manifestou e seguinte:

2,382 barricas bacalhao; aos mesmos.

Brigue portuguez «Encantador,» vindo de Terra Nova, a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

2,366 barricas bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . 28:629$077
Idem do dia 11. . . . . 4:652$206
33:281$283

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . 849$370
Idem do dia 11. . . . . . $
849$370

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1857.

Liverpool—Galera ingleza «Hermione», Paton Nash & C., 50 saccas algodão.
Liverpool—Brigue inglez «Icenis», João da Cunha Wanderley, 500 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue inglez «Baskill», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres—Brigue inglez «Ziskan», Manoel Alves Guerra, 250 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres—Sumaca hespanhola «Oudina», Baltar & Oliveira, 30 pipas cachaça.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 600 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Francisco de Paula Borges, 2 barricas assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 400 saccos assucar mascavado.
Ilha de S. Miguel — Brigue portuguez «Tarojo I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 11 barricas cachaça, 3 ditas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarojo I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 400 saccos assucar mascavado.
Liverpool — Galera ingleza «Hermione», Edward H. Wyast, 400 couros seccos.

EXPORTAÇAO'.

Penedo, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 64 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 500 arrobas de carne.

Rio de Janeiro, barca americana «Cora», condusio o seguinte: — 1,364 barricas e 72 meias ditas farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . 8:903$109
Idem do dia 11. . . . . . 1:899$043
10:802$152

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . 16:818$631
Idem do dia 11. . . . . 3:240$317
20:058$948

Movimento do porto

Navio entrado no dia 11.

Burin — 38 dias, brigue inglez «Greciana», de 140 toneladas, capitão P. Legros, equipagem 10, carga 2,070 barricas com bacalhao; a Whatley Forster & C. Pertence a Jersey. Segue para Maceió.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor nacional «Persinunga», commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Acaracu' pelo Rio Grande do Norte—Hiate nacional «Novo Angelica», mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Porfirio Antonio do Amaral, A. Bento da Costa, Gosset Bimon

Observação.

A barca ingleza «Queen» seguio para Harbor Grasse, e não para Liverpool como se disse.

Editaes.

— Por ordem do governo imperial são convidados para alistamento voluntario os individuos que quizerem servir nas fileiras do exercito, e faz-se constar o seguinte:

1.º Os voluntarios servirão 6 annos.
2.º Os recrutados servirão 9 annos.
3.º Aos voluntarios, alem do respectivo soldo, e mais meio soldo de primeira praça, se dará a gratificação de 300$ rs.
4.º Se os voluntario ja tiverem servido no exercito pelo tempo marcado na lei, a gratificação será de 400$ rs.
5.º As gratificações serão pagas em prestações, sendo a primeira da quinta parte no acto do alistamento, e o restante em 72 prestações mensaes, correspondentes ao tempo que tiverem de servir.

Cidade do Recife 7 de novembro de 1857. —Eu Francisco Ignacio de Attayde, no impedimento do escrivão do jury o subscrevi. —Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito interino da primeira vara, encarregado do recrutamento das praças do exercito.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo, se ha de arrematar, findos os dias da lei, duas moradas de casas de sobrado, sitas na estrada da Magdalena, uma das quaes faz esquina com a estrada dos Remedios; e assim tambem dous terrenos com alicerces, e um delles para duas casas, nos fundos dos ditos sobrados, conforme o escripto que se acha em mão do Porteiro deste juizo, Amaro Antonio de Farias, e esses bens vão á praça á requerimento de Manoel Antonio de Jesus, administrador da massa do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos. Recife 7 de novembro de 1857.—Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

--- O Illm Sr. Inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente cada uma em 5:475$ rs.

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia, por S M, imperial etc.

Faço saber aos que o presente virem, que tendo sido declarado vago por decreto de 12 de outubro proximo passado, o officio de escrivão dos feitos da fazenda nacional desta provincia, com a clausula. de quem for nomeado prestar a Pedro José Cardoso a terça parte do rendimento do mesmo officio, são convidados os pretendentes á apresentarem os seus requerimentos documentados na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, no prazo de 60 dias contados da data deste; e para constar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de novembro de 1857. — Eu Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, escrivão interino o escrevi.

Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o provimento dos armazens do almoxarifado.

Arame de latão de n. 8, libras 96; dito de dito de n. 13, libras 32; seccante, arrobas 3; frechal de 35 palmos 1; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas, duzias 20; costadinhos de amarello de 16 pollegadas de largura 6; pranchões de oiticica, ou pão carga, tendo 16 pollegadas de largura, e 10 de grossura 10; taboas de assoalho de pinho, duzias 10; oleado, covados 60; colla da Bahia, arrobas 2; parafusos sortidos grosas 40; tijolos de alvenaria, milheiros 4; livros em branco com 200 folhas de papel pautado 5.

4.º batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 76.
7.º batalhão de infantaria:
Mantas de lãa 50; chita para 25 cobertas, covados 150; carapuças de algodão 25; chicaras com pires, duzias 3; pratos, duzias 4; ourinóes com tampa 12.
10.º batalhão.
Panno mesclado côr de café, covados 81.
Companhia de cavallaria.
Freios singelos 23.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1857. – Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo reunido hoje numero sufficiente de accionistas para haver sessão da assembléa geral, a direcção marca novamente o dia 13 do corrente pelas 12 horas do dia (meio dia) afim de ter lugar essa reunião e deliberar-se sobre o pagamento do 19º dividendo. Os senhores accionistas são prevenidos de que se tomara' qualquer resolução com o numero de votos presentes, segundo o art. additivo ao 16 dos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe 10 de novembro de 1857.—O secretario, Guilherme Sette.

—Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica da provincia, faz-se constar a quem interessar, que está marcado pelo Sr. director geral interino o dia 12 do corrente para ter lugar o concurso as cadeiras vagas para o sexo feminino em Serinhaem, Limoeiro, e povoação de N. S. do O' de Ipojuca.

Secretaria sobredita 10 de novembro de 1857.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

--- Não tendo Miguel Augusto do Lago justificado a posse do escravo Antonio, nação Congo, idade 35 a 40 annos, como havia requerido a esta administração em 12 de janeiro do corrente anno, cujo escravo acha-se recolhido ao deposito geral como bem de evento. O administrador interino do consulado provincial faz publico, que o mencionado escravo deverá ser arrematado no dia 16 do corrente mez, visto em data de 12 de novembro do anno proximo passado ter-se chamado por 60 dias a pessoa que ao dito escravo tivesse direito, como determina o art. 3 do regulamento de 17 de julho de 1852. Mesa do consulado provincial 11 de novembro de 1857. — Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Manoel Antonio Supardo, cidadão portuguez, de 36 annos de idade, commerciante de fazendas seccas e generos do paiz, em grosso e a retalho, na cidade de Maceió, provincia de Alagoas. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 11 de novembro de 1857 --Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

—Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que feitos no vapor «Iguarassú» da Companhia Pernambucana de navegação costeira, na conformidade do disposto no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames no respectivo casco, machinas, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras, achou a commissão tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi unanimente de parecer que podia fazer a viagem, para a qual de presente se destina.

Inspectoria do arsenal de marinha de Pernambuco, em 11 de novembro de 1857.—O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
19.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.
HOJE
QUINTA-FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1857
subirá á scena o sempre muito bem recebido drama em 5 actos:
A
GRAÇA DE DEOS.
Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto:
O MUDO.
Principiará as 8 horas.
Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Baile popular
DE
Mascaras e phantasia.
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Domingo 15 de novembro.

A pedido de varios amadores, haverá baile neste dia, os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume no dia do divertimento, que deve terminar as 2 horas; os senhores que assignaram para o divertimento particular, podem neste dia procurar os seus cartões em poder do Sr. mestre sala.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto segue com a maior brevidade a barca portugueza Santa Cruz, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o muito veleiro patacho portuguez Lima, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros para o que offerace os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 79, primeiro andar.

ASSU'.

Para o Assú o Rio Grande do Norte, sahe com brevidade o palhabote Piedade, para carga e passageiros a tratar com o capitão no trapiche do algodão ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Firma, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passapeiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Ceará.

O patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para a Bahia.
Patacho Amazonas I.

O veleiro e bem conhecido patacho Amazonas I, pretendende seguir para a Bahia com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

«Para o Rio de Janeiro»
Patacho Amazonas II.

O bem conhecido patacho Amazonas II, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

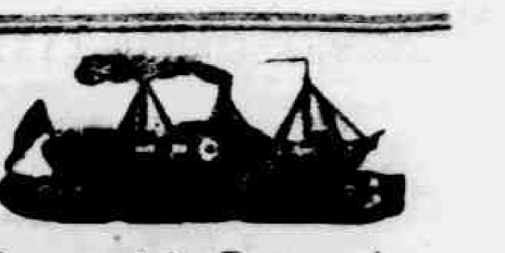
--- Para o Porto segue com muita brevidade o brigue Esperança; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o bem conhecido brigue nacional Almirante de primeira marcha; tem prompto quasi todo o carregamento, e só recebe carga miuda e passageiros: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Aracaty.

Na presente semana segue o cuter Tubarão; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.



Companhia Pernambucana.

O vapor nacional «Iguarassú», sahira' para os portos do norte de sua escala no dia 13 do corrente, recebe carga para a Granja, Acaracú e Ceara' no dia 7 e 9, para o Aracaty e Assú no dia 10 e para a Parahiba e Rio Grande no dia 11; os conhecimentos deverão ser entregues na gerencia com os despachos, os quaes os carregadores receberão assignados no dia 12. A carga sera' depositada no armazem da companhia. Não se recebera' carga para os differentes portos, senão nos dias acima marcados com os competentes rotulos dos portos do seu destino.

COMPANHIA
de navegação a vapor
Hamburgo brasileira.

Espera-se de Southampton até o dia 15 e provavelmente no dia 12, o vapor hamburguez «Teutonia», e depois da demora do costume seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro; qualquer informação com os agentes N. O. Bieber T C., na rua da Cruz n. 4.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate «Correio do Norte»; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco de C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO
DE
JANEIRO.
BRIGUE DAMAO'.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional Damão, bem conhecido pela brevidade de suas viagens, e classificado o primeiro na carreira para aquelle porto: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

--- C. C. Johnston, estando proximo a retirar-se para fóra do imperio, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da bem montada e adornada casa de sua residencia no campo, consistindo em magnificos moveis modernos para sala de visita, de saletas, sala de jantar, quartos de dormir, e artigos para cozinha, cocheira e jardim, cuja classificação seria demasiado extensa, como escusado engrandece-los, segundo seu verdadeiro merecimento; seja porém permittido enumerar sómente aquelles fóra do commum, como sejam 2 cabriolets de 2 rodas para 4 pessoas, um delles com arreios, 1 carro de 4 rodas, cavallos para selle, sellins e silhões, 3 lindas alcatifas para salas, 1 optimo piano, mesa elastica, crystaes, leitos de ferro e de madeira para casal e singelos, machina de engommar, cerca de 100 jardas de ferro para grades de jardins, vasos para dito, grande philtrador inglez para agua, e porção de excellentes vinhos engarrafados: quinta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa em um dos sobrados que foram do finado Cox, sitio do Sr. Accioli, estrada entre as da Soledade e Manguinho.

Leilão
DO
Deposito de caldeiraria.
Rua Nova n. 33

O agente Borja, por autorisação dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, fará leilão do deposito de caldeiraria na rua Nova n. 33, consistindo na armação, objectos de caldeireiro e funileiro, precisos de escriptorio, e outros muitos artigos, etc., etc., pertencentes a dita massa: sexta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no mesmo deposito.

Leilão
DE
Predios.
Segunda-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Borja, em presença do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e de ordem do mesmo, á requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fará leilão dos predios abaixo mencionados, pertencentes a referida massa, a saber:

Um sobrado na rua do Amorim n. 15.
Um dito de 3 andares na rua do Vigario n. 13.
Uma casa terrea na travessa do Dique, vulgo Marisco) n. 26.
Um sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon), com grande casa de vivenda, murado na frente, jardim e arvoredos fructiferos, etc.
Um dito na Casa Forte, com boa casa de vivenda, senzala, cocheira, arvoredos, etc.
Um dito no mesmo lugar (annexo) com os mesmos commodos, etc.
Um terreno no dito lugar de Casa Forte.
Tres casas de tijolo com repartimento de taipa no mesmo lugar.
Tres ditas de taipa tambem no mesmo lugar de Casa Forte.

Os pretendentes que quizerem com antecipação examinar os supraditos predios, podem o fazer; e bem assim os titulos dos mesmos, ou alguma informação a respeito, dirigindo-se ao armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão.

LEILÃO
no armazem
do agente
PESTANA,
Sexta-feira 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa

O agente Pestana fara' leilão, no seu armazem, no dia e hora acima designados, de varios objectos de mobilia, a saber:

Camas francezas, guarda-louças, guarda-vestidos, mesas, cadeiras, sofa's, lavatorios, espelhos, commodas, marquezas, consolos, carteiras, bancas, etc., candelabros, relogios, lanternas, cristaes, porcellanas, e uma infinidade de objectos miudos de utilissima serventia. Vendera' na mesma occasião uma porção de duzias de garrafas com vinho Bordeaux.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Avisos Diversos.

—Precisa-se de um criado com todas as qualidades precisas, prefere-se estrangeiro: nesta typographia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do collegio de orphãos, cujas rodas andam no dia 21 de novembro.

Thesouraria das loterias, 11 de novembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

—O abaixo assignado, em comprimento da ordem do governo, retira-se no proximo vapor que seguir para o sul, e como talvez não tenha o necessario tempo para despedir-se de seus amigos, o faz por este annuncio, e offerece seu insignificante prestimo em qualquer parte que o destino o leve.
Francisco Antonio Carvalho.
Recife 12 de novembro de 1857.

Loteria da provincia.

Segunda parte da primeira loteria de Papacaça.

Nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado, foram vendidas as seguintes sortes, da loteria acima notada:

Nms. 2889	5:000$	—1 meio.
2131	1:500$	—1 dito.
1290	200$	—bilhete.
4	200$	—1 meio.
537	100$	—1 dito.
1454	50$	—1 dito.
2813	50$	—1 dito.
1897	50$	—bilhete.
435	20$	—1 meio.
1953	20$	—1 dito.
299	20$	—1 dito.
66	20$	—1 dito.
737	20$	—1 dito.
948	20$	—1 dito.

Os premios acima notados são pagos na rua do Collegio n. 21, escritorio dos abaixo assignado, apenas sahir a lista geral.

P. J. Layme.

—Por ordem do Sr. juiz da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, convido a todos os irmãos desta irmandade, para que compareçam no dia 15 do corrente, a's 2 e meia horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, para, reunidos em corporação, acompanharem a procissão de Corpus-Christi, que tem de sahir da matriz de Santo Antonio, no dia 15 do corrente. Consistorio, 11 de novembro de 1857.—João Bartholomeu Gonçalves da Silva, escrivão.

—J. J. Silveira & C., estabelecidos com casa de cambio na rua da Cadeia do Recife n. 34, declaram que nunca compraram nem venderam dinheiro miudo.

—Aluga-se uma negra que cozinha e compra: quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar.

Loteria DO Collegio dos orphaõs

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira parte da segunda loteria acima, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei: na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45.

O mesmo vendeu os seguintes premios da segunda parte da primeira loteria de Papacaça,

1 meio	Numero	4	20$000
1 dito	»	2272	50$
1 dito	«	2813	50$
1 bilhete	»	2605	20$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

--- Aluga-se para serviço de casa ou de rua, uma optima escrava: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja de Adriano & Castro.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna: no becco do Lobato n 12

— Traspassa-se a chave de uma casa sita na rua do Hospicio, recem acabada de pintar, com agua dentro, quintal, e decente commodo para familia, com consentimento do proprietario, sendo o aluguel 16$000 mensaes. Na mesma se vende uma mobilia nova com dous mezes de uso, e todos os mais trastes, por seu dono se retirar no proximo vapor que seguir para o sul. A quem convier, procure o capitão Carvalho no quartel do Hospicio, ou na dita casa, pouco mais adiante, a direita, segunda rotula. O annunciante aproveita a occasião para declarar, que, se alguem por ventura se julgar seu credor, apresente-se no lugar acima para ser pago.

Já naõ he preciso o laminador

Chegou o desejado cobre e latão, da grossura de papel, para objectos de cunhar superiores diamantes de cortar vidros, area de moldar, cadinhos de todos os tamanhos, zinco em folhas, latão e cobre de todas as grossuras, bombas de japi com os seus competentes cannos de chumbo: na loja da rua Nova n 38, defronte da Conceição.

--- Precisa-se de uma ama captiva ou forra, para o serviço de uma casa de peq ena familia na rua das Cruzes, sobrado n. 2, no primeiro andar, junto a ordem terceira de S. Francisco.

--- Quem tiver um boi manso, que seja grande e bom, que quizer vender, annuncie para ser procurado.

--- Aluga-se uma das melhores casas do Cachangá, a margem do rio, e com bons commodos para passar a festa: quem precisar, dirija-se a rua do Cano n 42.

--- Fugio no dia 2 do corrente novembro o escravo Severino, crioulo, de idade 18 annos, baixo, grosso do corpo, cor bastante preta, com principio de officio de alfaiate, está com a cabeça rapada em consequencia de ter sido preso ha pouco, tem por costume quando anda fugido trabalhar nos carros da alfandega, a bordo dos navios, em Santo Amaro e em Beberibe, intitulando-se por forro; talvez que tenha procurado refugiar-se para o mato ou algum engenho: quem o pegar leve-o a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n 50, que será recompensado.

--- Permuta-se por arrendamento um sobrado de um andar, feito a moderna, com commodos para familia, na rua de Hortas, com quintal, arvoredos, e portão para a rua do Caldeireiro, por outro sobrado de dous andares ou mesmo de um segundo andar, com cozinha em cima, que tenha commodos para grande familia, não se olha ao preço deste, sendo nas freguezias de Santo Antonio ou S José: quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 59, primeiro andar.

--- Negocia-se uma lettra da quantia de 120$ rs, ja vencida ha muito tempo, aceita pelo Sr. Theoro José Tavares: na rua do Collegio, loja n. 3.

Retratos a oleo E LIÇÕES DE DESENHO.

G. MARINANGELI, Romano, ja mui conhecido nesta cidade, onde exerceu sua arte como PROFESSOR DE DESENHO em varios collegios de um e outro sexo, sendo dentre elles os de madama Sarmento, de madame Théberge, da Sra. D. Angelica, de S. Antonio, e de Santa Cruz; propõe-se novamente, como dantes, a tirar RETRATOS A OLEO, e a dar LIÇÕES DE DESENHO, tanto em sua casa, como em quaesquer collegios, ou casas particulares; sua residencia he na RUA NOVA N. 21, PRIMEIRO ANDAR, onde se achava o estabelecimento photographico, ahi poderá ser procurado a qualquer hora.

Na mesma casa encontrarão os amadores uma grande e escolhida partida de musicas das operas mais modernas, sendo para canto, piano, flauta, rabeca, harpas, e outros instrumentos, a qual se vende por atacado, ou a retalho, e muito em conta; pois que seu custo será como em primeira mão e certamente mui inferior ao de QUALQUER MUSICA COPIADA. Se fará um abatimento consideravel a quem queira comprar toda a partida, e o pagamento a prazo.

Ha tambem um jogo de cordas de Napoles para harpa, e entre as sobreditas musicas ha muitos methodos.

RUA DA CADEIA DO RECIFE
N.° 18.
TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS, ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- No dia 10 do corrente mez ausentou-se da casa de seu senhor, na rua do Crespo n 21, um mulatinho de nome Guilherme, o qual representa ter 12 para 13 annos de idade, e com os signaes seguintes: calça de brim pardo trançado e chaqueta do mesmo, chapéo de palha, he um tanto apalhetado dos pés, e falla bastante gago, mormente quando se pucha por elle: quem o pegar leve-o a dita casa acima mencionada, que será generosamente recompensado.

--- Fugio da fabrica de sabão na rua Imperial, no dia 10 do corrente, o preto José, com os signaes seguintes: estatura regular, dentes limados, as fontes um tanto altas, rendido de uma verilha, e tem por costume embriagar-se; quem o pegar, leve a dita fabrica, que será recompensado.

--- Roga-se as autoridades policiaes, e as pessoas particulares, a captura do escravo Mathias, crioulo, de estatura alta, corpo grosso, falla fina, pés grandesdes, pernas finas e arqueadas, levou calça azul de ganga, e camisa de algodão de quadros: a pessoa que o pegar, pode leva-lo a casa de José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amarinho, que sera bem gratificado.

AOS DILECTANTI.

Acha-se hospedada no hotel da rua da Penha sobrado n. 2, uma pessoa honesta com os sufficientes conhecimentos de piano e canto, que se propõe por uma modica compensação a leccionar tanto no mesmo hotel, para o que possue um soberbo piano do estabelecimento do Sr. J. P. Vogeley como em qualquer casa particular.

—O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco, convida a todos os irmãos a comparecer no consistorio da mesma irmandade domingo 15 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados a companhar a procissão de Corpus-Christi.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da veneravel ordem terceira de N. S do Carmo desta cidade, em nome da mesa regedora, convida a todos os carissimos irmãos da mesma ordem a comparecerem no dia 15 do corrente, as 2 horas da tarde, na igreja da mesma ordem, vestidos com seus habitos, afim de encorporados acompanharem a solene procissão de Corpus Christi, satisfazendo desta maneira o convite do Exm. Diocesano. – Antonio Pereira de Oliveira Ramos, secretario.

--- Fugio no dia 10 do corrente o escravo de nome Sebastião, crioulo, levou camisa preta, e calça da mesma, altura regular, barba pouca, tem falta de dentes na parte superior, he quebrado, e tem os escrotos grandes; he costumado a fugir para o lugar do Cachangá, Monteiro, e Apipucos.

--- Da-se 800$ a juro, com hypotheca em predios; dá-se tambem em pequenas quantias, com segurança em ouro ou prata: na rua do Livramento n. 11, segundo andar.

--- Carriteis de couro envernisados, com medidas de fita de linho, tendo palmos craveiros em um lado, e pés inglezes n'outro, proprios para os senhores medidores, architectos e engenheiros: na fundição da Aurora em S. Amaro.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, mas que dê conhecimento de sua conducta: na rua Imperial n, 53.

--- Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se sem filho: na rua do Queimado, loja de chapéos.

--- William F. Dauson, retira-se para Inglaterra.

— Os administradores de novo nomeados a' massa fallida de José Dias Simões, por deliberação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, avisam a todos os Srs. credores da massa que devem apresentar seus titulos de divida no prazo de 8 dias a contar do dia de hoje 9 de novembro, no escriptorio de Polycarpo José Layme na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, afim de poderem classifica-los na forma prescripta no art. 859 do codigo do commercio.

--- Precisa-se de um pequeno: na rua Direita n. 55, defronte do imaginario.

— Aluga-se até o fim de janeiro de 1858 uma casa em Apipucos, no alto, ao pé da mangueira, pertencente ao Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

RATIFICAÇÃO DE PROTESTOS.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, vendo que os annuncios insertos no Diario n. 258 de 10 de novembro do corrente anno, em que os administradores da massa irrita e nullamente declarada fallida do seu esposo Nuno Maria de Seixas, pretendem arrematar os predios etc etc, pertencentes a mesma massa: declara solemnemente, que não só por si pelos inconcussos direitos que tem, mas como procuradora do seu referido marido, ratifica os protestos a respeito exarados nos Diarios ns 191 a 196, de agosto: ns. 213 a 215 de 9 a 12 de setembro: ns. 264 a 268 de 14 de novembro e seguintes, e 279 de 26 do referido mez, tudo no anno de 1856 proximo passado; bem como aquelle protesto judicial do seu esposo de 2 de julho de 1851, quando se deu a abertura da monstruosa fallencia, e finalmente, protesto judicial da abaixo assignada, intimado aos arrematantes dos predios ja licitados em 14 e 26 de novembro proximo passado, e o qual ha de tambem fazer intimar aos futuros arrematantes, ou no acto ou posteriormente, a fim de todos ficarem certos, que do poder dos mesmos, ou successores se hão de reivindicar pelos meios judiciaes. Declara, que o processo da fallencia sendo nullo de pleno direito desde sua iniciação, como os mais abalisados jurisconsultos do imperio hão declarado, oppurtunamente ha de ser intimada a acção rescisoria, não prescindindo a supramencionada de recorrer ao poder legislativo, como ja o fez desde junho de 1852, Recife 10 de novembro de 1857.

--- Precisa-se de um caixeiro para uma loja de louça, e que tenha bastante pratica deste negocio: a tratar no armazem da rua do Brum n. 24.

--- Na padaria de Luiz Antonio Gonçalves Penna, em Fóra de Portas n. 122, manufactura-se bom pão de Provença, redondo e crioulo, assim como bolacha de todas as qualidades e tamanhos, tudo de superiores farinhas e com todo aceio e limpeza, assim como se desempenha qualquer encommenda relativa a padaria com toda a brevidade, e tambem se dá pão de vendagem.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna; na rua do Pilar n. 147.

--- Precisa-se de um menino para caixeiro, ainda que não tenha pratica: em Fóra de Portas n. 92, taberna.

--- Aluga-se para se passar a festa uma casa bastante fresca no lugar do Poço da Panella: a tratar na rua da Cadeia, cocheira do Sr. Abreo.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que no dia sabbado, 7 do corrente, sahio Joaquim Fructuoso, pardo, casado, de idade de 45 a 48 annos, alto, delgado do corpo, cor um tanto trigueira, cabellos curtos, olhos pardos e grandes, mora lor em Berlengas, termo da villa de Iguarassu', o qual sahio no dito dia para a cidade do Recife, a comprar alguns arranjos para sua casa, que era preciso, e até o presente não he apparecido —Manoel Antonio Fructuoso, irmão do dito.

— Acham-se recolhidos no armazem de João Alves Guerra 71 saccos com milho e 23 ditos com feijão, vindos do Acaracu' pelo patacho Santa Cruz e hiate Exhalação, carregados por Gabriel Antonio Araujo Soares, a entregar a Francisco Ferreira Gomes.

--- Offerece-se uma senhora viuva para servir de companhia a uma familia capaz, e juntamente para prestar os seus serviços em costuras: quem pretender, dirija-se a rua do Padre Floriano n 34.

--- Bernardo Pereira do Valle faz sciente ao publico, que de hoje em diante assignar-se-ha Bernardo Pereira do Valle Porto. Recife 9 de novembro de 1857.

--- Precisa-se de um cozinheiro e paga-se bem agradando, assim como uma ama de leite: a tratar no Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Desappareceu hontem 9 do corrente, da rua da Senzala Nova n. 28, da companhia de seu senhor Leodegario Emiliano Cordeiro da Cunha, que ha pouco chegou do sertão, da villa de S. João dos Cariris Velhos, um escravo de nome Lino, do mesmo sertão, pardo, de idade de 20 a 22 annos, pouca barba, altura regular, cheio do corpo, chapéo de couro, jaqueta, camisa de algodão listrado, calça azul tambem de algodão; roga-se as autoridades policiaes ou a outra qualquer pessoa, que o prendam e levem a rua do Queimado n. 42, a Albino José da Silva, que serão recompensados.

--- Precisa-se de uma engommadeira que seja perita e que se encarregue tambem da lavagem da roupa: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

AO PATEO DO S. PEDRO

He chegado ao deposito de massas finas, no pateo de S. Pedro n. 6, uma porção de doce de goiaba, o melhor que ha no mercado, e mais em conta: a elle, que as encommendas são muitas.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: na rua do Collegio n. 12.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Ignacio Brandão, de ir a loja da rua de Cadeia do Recife n. 11, concluir o negocio que não ignora.

--- Acaba de fallecer em Fora de Portas Leopoldina Maria, declarando ter empenhado varias peças de uso, as quaes ficaram para seu padrinho Luiz Francisco da Costa e que parte estava na rua das Aguas-Verdes: a pessoa que tiver os referidos objectos, procure o referido Luiz Francisco da Costa, na rua dos Guararapes.

— Precisa-se de um padre para capellão de um engenho na comarca do Bonito, e que se encarregue do ensino de 4 meninos, não se duvida dar-se-lhe um ordenado vantajoso, e o tratamento preciso, alem de outras vantagens, que offerece o lugar lucrativo, alem do ajuste; a fallar na rua do Rangel n. 48, por cima do deposito.

Revista universa lisbonense.

Esta publicação muito acreditada pelos seus excellentes artigos, e que havia sido interrompida por algum tempo, reappareceu começando o seu 18° volume e impresso na typographia universal em que estão associados os dous distinctos litteratos Rabello da Silva e Ribeiro de Sá. Do volume indicado ja chegaram os primeiros 15. numeros com muitos bons artigos de instrucção, e alguns de recreio do espirituoso escriptor Julio Cesar Machado, a livraria de Nogueira de Souza & C., rua do Crespo n. 2, onde se recebem assignaturas; o preço por anno ou 48 numeros 6$.

LEITE, ARTHUR & C.

Rua do Queimado n. 10,
LOJA DE 4 PORTAS.

Camisas para homem, peitos de fustão gosto, inteiramente novo neste mercado, tem varias qualidades e preço.

--- Precisa-se de um criado: na rua do Collegio n. 17, primeiro andar, a fallar das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde.

--- Precisa-se de um ou dous meninos forros ou captivos, para aprender o officio de tartarugueiro: na rua das Trincheiras n. 8.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

--- Precisa-se alugar um escravo ou escrava para carregar uma pequena caixa com fazendas: no Recife, becco do Abreo n. 1, casa de pasto.

--- Precisa-se de um caixeiro que seja bem pratico em taberna, para companhia de outro: na rua do Rangel n. 1, loja de cera.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22.

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado, leve-a a rua do Apollo n. 5, que será gratificado.

--- Perdeu-se na noite de 4 do corrente, no theatro de S. Isabel, do corredor da segunda ordem, do lado do sul até o salão do theatro, uma pulseira pequena, esmaltada de azul e verde: quem a tiver achado, e quizer fazer o favor entregar, dirija-se á typographia da rua da Praia n. 43, que se dará o achado.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Augusta, sobrado n. 21.

Rapé paraense

DA
FABRICA NACIONAL
DE
GUERRA & ALBUQUERQUE
ESTABELECINA NA PROVINCIA
DO
Grão-Pará.

O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n. 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU
ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
PARA O
ATERRO DA BOA-VISTA N. 12
andar terreo, entrada por a loja.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores accionistas desta associação são convidados a realisarem a primeira prestação de 10 0|0 em conformidade do art. 10 dos estatutos, até o fim de novembro proximo futuro, em casa do thesoureiro o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19.

--- Um moço chegado ultimamente, com idade de 15 annos e de muito boa conducta, deseja arrumar-se em uma loja de fazendas: quem precisar annuncie por esta folha.

Precisa-se de serventes forros ou escravos, para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, pagando-se a 1$120 diarios.

Remedio santo.

Oleo de minhoca extrahido em Portugal, e pouco conhecido ainda no Brasil, remedio santo para as dores rheumaticas, e ainda mesmo muito antigas, ou mesmo a outra qualquer dor obedece com esto remedio, assim como para deslaçar nervos encolhidos ou endurecidos procedido de aposthemas, cortaduras, como para perna quebrada ou braços, ou outra qualquer parte do corpo fóra da junta, depois de ser direito. Vende-se sómente no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- A companhia fixa de cavallaria precisa comprar cavallos, sem achaques, novos, gordos, e com 6 1|2 palmos, pouco mais ou menos de altura, para o serviço da mesma: quem os tiver para vender, dirija-se a mesma, quartel em Santo Amaro, frente aos lazaros.

--- Ainda se vendem pedras que serve para sacada de varanda; na rua do Rangel n. 21, tambem dá-se uma porção de caliça para aterro, a quem quizer mandar conduzi-la; na mesma rua.

COMPANHIA DE SEGUROS!

Em determinação ao art 41 dos estatutos convidamos aos senhores accionistas da companhia Utilidade Publica, a comparecerem no dia 14 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia. Recife 9 de novembro de 1857.—Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira

--- Na praça da Independencia n 4, precisa-se de um escravo para serviço de uma casa de familia.

Estatuas de alabastro de Florença.

Vendem-se as seguintes lindas estatuas de alabastro com os competentes pedestaes:
A Venus de Medicis de Canova.
A Venus da maçãa de Taorevaldsen.
A Venus das formosas nadegas de Canova.
A Venus em repouso do Ticiano.
A Ebe de Canova.
A Psyche de dito.
O preço he de 20$000 por estatua, com algum abate tomando-se varios.
Estão de venda na loja do Sr. Pugi, por traz da rua Nova, e nas ruas do Trapiche n. 19, desde as 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde.

--- Novamente pede-se ao Sr. J. A. B., que queira resgatar a sua lettra de 636$; não sendo justo que S. S. contrahisse tal debito de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para o Rio de Janeiro posteriormente ao vencimento da mesma lettra, sem dar um adeus ao possuidor da dita, e voltasse sem ao menos mandar dizer aonde mora: se continuar no seu indifferentismo, e silencio a respeito, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha. Recife 7 de novembro de 1857. - José Marques da Costa Soares.

LEITE, ARTUR & COMPANHIA

RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.

Vestidos de babados economicos, com cores muito delicadas, e por preço commodo, estes vestidos tem fazenda sufficiente para fazer basquins ou casaveques.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

--- Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos

--- Esta justa por compra a casa terrea n. 25, da rua do Sebo, pertencente ao Sr. João José dos Santos: quem se achar com direito a ella, no prazo de 3 dias queira annunciar: na rua da Guia n. 34.

--- O Sr. Braga, que teve botequim na rua de Hortas, ou Aguas-Verdes, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- A pessoa que achou uma caixa de tartaruga, no dia 5 do corrente, no aterro dos Afogados confronte a fabrica de sabão, e a quizer restituir ao seu dono, fará nisso um favor que se ficará agradecido, e a poderá deixar nesta typographia

--- John Hill, retira-se para Inglaterra.

--- O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, de ordem da mesa administradora, convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem no domingo, 15 do corrente, pelas 2 1|2 horas da tarde, na igreja da mesma ordem, paramentados com seus habitos, para, encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da igreja matriz de Santo Antonio, a convite de S. Exc. Rvma.

--- Na rua do Rosario n. 1, taberna do Pôças, precisa-se de um caixeiro que já tenha pratica.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim & Irmão.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de ponca familia: na rua do Encantamento n. 18, taberna.

CHOCOLATE AMARGO
DE
MUSGO ISLANDICO,
OU
THESOURO DO PEITO.

Preparado por Mr. J. G. C.

As affeições do peito offerecem todas um symptoma geral, e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadôra por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e charopes que tem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o —Chocolate de Musgo— preparado por J. G. C

O principio que forma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de um tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleumasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, phtysicas, defluxos, tosses etc., para dar tom ao estomogo, abri vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, e principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e pode-se tomar tambem combinado em agua como outro qualquer chocolato, e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavina dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença

Vende-se no deposito n. 6, da rua de S Francisco.

--- Os annuncios do Sr. Miguel dos Anjos de Mendonça nada valem, porque se sua mercê reconhece que a escrava Antonia não he de Praxedes da Silva Gusmão por compra que legalmente fez, e sim do casal de sua mercê, para que occultou a dita escrava, e no fim de algumas semanas desfez a venda que da mesma escrava havia feito ha 8 dias a Sra D Anna Accioli, e isso com tanta rapidez quanto foi a presteza com que se chamou a referida senhora a juizo para reivindicação da mesma escrava, ficando ainda a dever o importe da siza que a Sra. D. Anna havia pago? para que no mesmo momento que desfez a venda occultou de novo a escrava, e em lugar tal que o mesmo subdelegado da freguezia varejando a casa em que está sua mercê não encontrou nem o signal da dita escrava? o Sr. Miguel dos Anjos sabe que já se lhe propôz a respectiva acção, portanto se tem consciencia apresente a escrava, diga aonde a botou, ou a recolha a deposito e venha disputar o seu direito perante os tribunaes competentes, cujos juizes lhe farão justiça (se a tiver), annuncios não servem de extremar direito de partes, e quando muito servem para prevenir a venda de alguma cousa que se pretende caladamente effectuar, como acontece no caso presente, e quem tem em si um objecto que o considera seu, não o esconde, apresenta-o maxime quando he por outrem disputado: desta fórma se tem respondido aos annuncios de sua mercê, protestando não mais voltar, excepto se continuar a ter a escrava occulta. --O bastante procurador, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

— Francisco de Paula Figueira de Saboia vai a Sobral tratar de seus negocios, e durante a sua ausencia deixa como seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. João da Cunha Wanderley, segundo os Srs. Isaac Curio & C., e terceiro o Exm. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

— Thomaz de Faria, sacca sobre a praça do Porto quantias pagaveis a vista e a prazo, ao cambio que se convencionar: no seu escriptorio rua do Trapiche n. 40.

-- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para a sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n 38.

--- Precisa-se de um feitor a um caixeiro para um engenho distante 14 legoas desta cidade, e garante-se o bom tratamento e paga: quem pretender, dirija-se a travessa do Veras n. 13, na Boa-Vista, que achará com quem tratar. Na mesma casa compra-se uma carroça em bom estado, preferindo-se de 2 bois.

Consultorio

CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoa competentemente habilitada.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

[illegible]

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se papel em diario para embrulho: no pateo de S. Pedro n. 6, deposito de massas finas.

— Compram-se as Instituições Canonico-Patrias, por Francisco Soares Mariz, impressa no Rio de Janeiro em 1822: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra-se um compendio de geometria por Euclides: na botica da rua do Queimado

[illegible]

Folhinhas para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

--- Vende-se um bom sellim inglez, com todos os seus pertences, ainda novo, por ter sido usado poucas vezes: na rua do Cabugá n. 9.

--- Vende-se 1 mui linda mulatinha de 15 annos de idade, com habilidades; 1 negrinha muito bem educada de 11 annos; 1 escrava de 25 annos, com todas as habilidades, da melhor conducta, e sadia; 1 mulata para todo o serviço; 1 moleque peça de 18 annos: na rua de Aguas-Verdes n 46.

--- Vende-se uma escrava com 13 annos de idade sã, bonita e sem defeito; a quem convier, para ver, na rua de Santo Amaro n. 32, e para tratar do ajuste, na secretaria do segundo batalhão da guarda nacional aquartelado, das 9 as 2 horas da tarde.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

— Vende-se um mulatinho de idade 10 annos, muito lindo, bom para pagem: na rua Direita n. 3.

--- No caes da alfandega, armazem do Mello, vendem-se saccos com arroz de vapor chegado do Maranhão, e alguns saccos de farinha.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VENDE-SE
Cobre e metal para forro.
Pregos de cobre e de metal.
Cabos da Russia, e de Cairo.
Cabos de manilha.
Lonas, brim de vella, e brinzão.
Clavinotes para caça.
Estanho, velas stearinas e banilha.
No armazem de C. J. Astley & C.

— Ha para vender um pequeno sortimento de obras do ouro, do ultimo gosto, que se vendera' muito em conta: na rua da Cadeia n. 21.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Vende-se

A 640 reis o covado.

Tarlatana lavrada, brancas e de cores, com vara de largura, de gosto paresiense, chagada ultimamente.

A 1$000 o covado.

Popelina de lãa e seda, fazenda de gosto novo, com 5 1|2 palmos de largura.

Corte a 14$000.

Cortes de bareje de lãa e seda, com 25 covados cada corte, todos de babados, de lindos desenhos.

A 1$200.

Grosdenaples de quadros miudinhos miudos, furta-cores

A 7$000.

Cortes de lapim preto lavrado, com 15 covados cada corte.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, lado do norte.

--- Vende-se um escravo sadio e moço, que serve para qualquer serviço: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

--- Vendem-se em conta pipas novas chegadas ha dias de Lisboa, proprias para encher de aguardente, asssim como torneiras e batoques de páo para a ditas: na tanoaria de José Joaquim Pires Soares, rua da Moeda n. 44.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 25 à 26 annos: na rua dos Quarteis n. 12, primeiro andar, por cima da botica do Illm. Sr. Pinto.

--- Vende-se um viado muito manso e um papagaio contrafeito: na rua Augusta n. 33.

--- Vende-se uma negra da Costa já idosa, boa quitandeira, e cozinha o diario: quem pretender, dirija-se aos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

--- Vende-se um caixão com repartimentos e tampa, proprio para taberna, e um balcão de pinho, tudo por preço diminuto.

Seda e lãa para bordar.

Chegou do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, seda e lãa para bordar, de todas as cores, finissimas; vende-se a seis vintens a meada da seda: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

HE BARATO

Toalhas para rosto, de panno de linho fino, do Porto, com labyrintho e bico por 5$!! não ha quem não compre: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Charutos.

Muitos bons charutos estão á venda no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, e por barato preço.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA	25.500
O'DANCE	24.500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

Aviso.

Aos senhores marcineiros

Vendem-se jogos de carros para pé de mesa: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Bandejas muito finas.

Vendem-se bandejas muito finas, e de todos os tamanhos: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Guarda comidas

Vendem-se guarda-comidas de arame os melhores que teem vindo ao mercado, e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMAÕ PARA BALANÇA

Vendem-se braços de romão para balanças, de todos os tamanhos, bem como de muitas outras qualidades: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos.

AVISO A TODOS EM GERAL

Vendem-se moinhos de ferro de todos os tamanhos para refinação, peneiras de arame, e de metal branco, aparelhos de metal para cha' e café, facas com cabo de marfim, de osso, de vidro e de metal, grandes e pequenas, enchadas de ferro calçadas de aço, portuguezas e inglezas, foles, safras, fornos para ferreiro, fornos de todos os tamanhos para bolos e pudins, trem de cozinha de porcellana, estanhado e francez; e outros muitos objectos de summa utilidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da Vidal & Bastos.

--- Vende-se um escravo pardo para fóra da provincia: a fallar na prensa de José Carlos de Souza Lobo & C., no Forte do Mattos.

--- Vende-se um relogio de ouro com corrente do mesmo metal: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 14, que achará com quem tratar.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 bonito negro crioulo de 20 annos, 1 negra crioula de 24 annos, 1 moleque de 13 e 1 negro de nação de 35 annos: na rua da Aurora n. 36.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet novo, feito pelos primeiros fabricantes em Inglaterra, e despachado a semana passada: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio do Sr. E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Bolinhos finos.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se cons antemente todas as qualidades de bolinhos finos, tanto fabricados aqui como na Europa, bolachinhas finissimas proprias para chá e soirées, partidas, etc., etc., que se vendem mais barato do que em qualquer outra parte.

Pomada para calos.

Este remedio he infallivel para curar calos, sua applicação he muito simples, e não impede os padecentes de andar na rua a tratar de seus negocios. Custa 2$ cada rolo de pomada, no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Barege

A 320 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de olindeza, fazenda esta escura com listras de seda assetinadas a 8 e 12$, chaly de flores soltas a 800 rs. o covado, chitas francezas escuras de novo gosto a 320, lãazinhas de flores miudas a 480, ditas de quadros a 560, lenços de seda para homem e senhora a 1$; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se sal refinado em saccos de 2 alqueires cada um: na rua do Queimado loja n. 39.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonta figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

FAZENDAS BOAS E BARATAS

Na nova loja de 4 portas,

na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, he chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, de todos os preços, e asseveramos aos freguezes vender-se por menos do que em outra qualquer parte. Assim como olindinas de quadros a 900 rs. o covado, indianas de seda muito finas a 1$200 o covado, sedas de quadros a 800 rs. o covado, ditas enfestadas a 1$500 o covado, chaly lavrado moderno a 1$200 o covado, cassas francezas muito finas a 500 e 720 rs. a vara, mussulinas matisadas a 360 o covado, ditas miudinhas a 280 o covado, chales de casemira muito finos a imitação de touquim a 22$, duques preto e de cores muito finos a 1$100 o covado, riscados indianos finos e largos a 320 o covado, lãazinhas miudinhas e finas a 360 o covado, grosdenaples de cores a 1$700 o covado, dito preto muito fino a 2$ o covado, córtes de collete de velludo muito finos a 11$, lenços de cassa a 100, 120 e 160 rs., e muito mais fazendas que não he possivel menciona por haver muita diversidade, porém com a vista não deixarão de comprar, porque as peças lhe hão de agradar.

Vinho do Porto de 1834.

Vende-se vinho do Porto de 1834, fazenda superior, em caixas de uma e duas duzias: nos armazens de Fernandes & Filhos, no becco da Madre de Deos.

Milho e farello.

Vende-se no armazem de Fernandes & Filhos, a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife.

Vinho do Porto em barris de 5.º e 8.º

Vende-se superior vinho do Porto em barris: nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Madre de Deos.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu', a bordo do brigue nacional Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Moda de Pariz.

Córtes de tarlatana a 5$.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de tarlatana de cordão com vara de largura a 640 o covado; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composiçao de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

Feijão.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— Cortes de tarlatana bordados brancos e de cores com babados, pelo baratissimo preço de 24$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um escravo bom canoeiro: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja: foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

— Chegou a' loja da rua do Crespo n. 16 B, um completo sortimento de toalhas de linho e algodão adamascadas pàra mesa, bem como toalhas para rosto de puro linho e guardanapos de linho e algodão, o que tudo se vende por modicos preços.

— Na nova loja de quatro portas n. 37, na rua do Queimado, passando o becco da Congregação, chegou ultimamente um completo sortimento de manguitos e gollinhas, gornicois e romeiras, tudo por preços muito commodos, assim como chapellinas para senhoras, de gostos mais modernos possiveis, pelo barato preço de 15$ rs.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de largelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezes de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(Bom gosto.) Preguiça da

rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sia cu ira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

VINHOS FINOS.

JOHANNISBERG.

E

SPARKLING MOSELLE.

C. J. ASTLEY & C.ª

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas à regencia	3$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	3$
Ditas de ditas americanas	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	3$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	3$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	3$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	3$
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras assetinadas, propria para bailes, covado	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado	1$200
Barege de seda com quadros assetinados, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara	$420
Chitas francezas, o covado	$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	3$
Palitós de panno preto e de cores	20$000
Ditos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos de alpaca de cores fina	5$000
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000
Romeiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 pontos	12$000
Ditos de dito chaly bordados	10$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

--- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju, & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que montam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

Escravos fugidos.

100$000

de gratificação.

A quem pegar o escravo cabra, de nome Bernardo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, o qual escravo fugio no 7 do corrente, levando calça de riscado, camisa branca, chapéo de couro e com um malotão de couro com sua rede e mais roupa, tendo os signaes seguintes: cor cabra fula, rosto redondo, cheio do corpo, nariz pouco chato, cabellos carapinhos, barba cerrada, tendo os dentes da frente querendo apodrecer junto as gengivas: o qual escravo foi comprado a Joaquim Bernardo de Sá Barreto, morador na serra do Martins, que aqui vendeu a Marcolino Francisco Alves da Silva; desconfia-se que fugio para a serra do Martins em busca do primeiro senhor: roga-se portanto as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, entendendo-se com Manoel Joaquim Seve & Filhos.

— Fugio na madrugada do dia 4 de novembro do corrente anno o escravo cabra por nome Jeremias, de idade 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, com um signal de queimadura em uma das mãos, e falla um tanto descansado e tem officio de sapateiro e levou comsigo alguns objectos como sejam: formas, martellos, troquez etc., etc., assim como porção de roupa não só do serviço como fina, sendo calças de casemira, botins de couro de lustre e sapatos, um capote de panno azul forrado de baeta encarnada com gola de pelucia verde e alamares de metal, dous ou tres chapéos, um de pello preto e dous de palha; desconfia-se que andara' em companhia de uma pardinha de nome Paula e um pardinho de nome Julião, o qual sabe ler e escrever e que ambos tambem desappareceram no dia 5 do mesmo mez; roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 17, ou a Santo Amaro casa de José Pereira Vianna, que gratificara' generosamente.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.— Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.

—No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nessa praça do Recife ao Sr Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nessa praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura regular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho acaré, cidade de Goianna.

LISTA GERAL

Dos premios da segunda parte da primeira loteria a beneficio do Recolhimento de Papacaça, extrahida a 11 de novembro de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	226	5$	502	5$	739	5$	1005	5$	1265	5$	1523	5$	1778	5$	2054	5$	2264	5$	2325	5$	2829	5$	3079	5$	3344	5$
3	5$	27	5$	5	5$	44	5$	8	5$	66	5$	24	20$	82	5$	56	5$	69	5$	31	5$	30	5$	80	5$	48	5$
4	200$	30	5$	7	5$	46	5$	12	5$	68	5$	29	5$	85	10$	59	5$	70	5$	32	5$	31	5$	90	5$	50	5$
7	5$	32	5$	11	5$	50	5$	13	5$	72	5$	31	5$	87	5$	60	5$	72	50$	38	5$	32	5$	92	5$	60	5$
13	5$	35	5$	12	5$	52	5$	15	5$	73	5$	32	5$	92	5$	67	5$	73	5$	41	5$	36	5$	93	5$	67	5$
15	5$	36	5$	14	5$	56	5$	21	5$	74	5$	35	5$	98	5$	69	5$	75	5$	42	5$	41	5$	98	5$	68	5$
16	5$	38	5$	71	5$	59	5$	22	5$	75	5$	36	5$	99	5$	71	5$	80	5$	48	5$	43	5$	99	5$	69	5$
17	5$	40	5$	19	5$	61	5$	23	5$	81	5$	40	5$	1802	5$	72	5$	81	5$	52	5$	44	5$	3104	10$	72	5$
18	5$	44	5$	22	5$	6	5$	30	5$	86	5$	41	5$	8	5$	73	5$	82	5$	55	5$	47	5$	8	5$	75	5$
19	5$	51	5$	24	5$	70	5$	31	5$	88	5$	43	5$	11	5$	77	5$	90	5$	56	5$	49	10$	10	5$	78	5$
20	5$	55	5$	27	5$	73	5$	34	5$	90	200$	56	5$	15	5$	79	5$	91	5$	60	5$	51	5$	11	5$	80	5$
24	5$	57	5$	30	5$	74	20$	35	5$	95	5$	57	5$	17	5$	80	5$	92	5$	61	5$	53	5$	21	5$	81	5$
26	5$	60	5$	31	5$	78	5$	40	5$	97	5$	60	5$	18	5$	84	5$	95	5$	63	5$	54	10$	30	5$	84	5$
32	5$	65	5$	34	5$	79	5$	43	5$	1303	5$	64	5$	19	5$	90	5$	97	5$	66	5$	58	5$	38	5$	87	5$
33	5$	66	5$	35	5$	81	5$	44	5$	4	10$	67	5$	21	5$	92	5$	2300	5$	70	5$	60	5$	41	5$	88	5$
47	5$	67	5$	37	100$	90	5$	48	5$	6	5$	69	5$	24	5$	93	5$	1	10$	71	5$	64	5$	47	5$	94	5$
50	5$	68	5$	39	5$	91	5$	51	5$	7	5$	76	5$	27	5$	96	5$	2	5$	76	5$	68	5$	49	5$	98	5$
51	5$	69	5$	40	5$	92	5$	53	5$	9	5$	79	5$	32	5$	99	5$	6	5$	85	5$	70	5$	50	5$	3405	5$
60	5$	73	5$	43	5$	93	5$	60	5$	10	5$	84	5$	33	5$	2100	5$	9	5$	86	5$	76	5$	55	5$	6	5$
66	20$	78	5$	46	5$	94	5$	64	5$	13	5$	85	5$	41	5$	2	5$	13	5$	91	5$	77	5$	58	5$	8	5$
67	5$	81	5$	49	5$	96	5$	65	5$	14	5$	86	5$	43	5$	6	5$	16	5$	95	5$	81	5$	59	5$	12	5$
70	5$	83	5$	50	5$	99	5$	66	5$	15	5$	89	5$	47	5$	8	5$	23	5$	2601	5$	82	5$	61	5$	14	5$
72	5$	85	5$	58	5$	800	5$	69	5$	22	5$	90	5$	54	5$	11	5$	24	5$	5	20$	87	10$	62	5$	16	5$
75	5$	88	5$	59	5$	1	5$	73	5$	23	5$	92	5$	55	5$	13	5$	27	5$	8	5$	89	5:000$	63	5$	24	5$
81	5$	95	5$	61	5$	2	5$	74	5$	29	5$	93	5$	56	5$	14	5$	31	5$	9	5$	91	5$	72	5$	25	5$
82	5$	99	20$	66	5$	8	5$	77	5$	30	5$	05	5$	61	5$	17	5$	32	5$	10	5$	94	5$	73	5$	26	5$
85	5$	300	5$	67	5$	9	5$	83	5$	40	5$	99	5$	64	5$	31	1:500$	33	5$	14	5$	96	5$	75	5$	31	5$
92	5$	1	5$	71	5$	10	5$	88	5$	41	5$	1600	5$	65	5$	33	5$	39	5$	15	5$	97	5$	78	5$	36	5$
96	5$	6	5$	76	5$	13	5$	89	5$	42	5$	1	5$	67	5$	34	5$	41	5$	17	5$	2902	5$	80	5$	43	5$
97	5$	10	5$	77	5$	16	5$	90	5$	43	5$	2	5$	71	5$	35	5$	42	5$	27	5$	4	5$	83	5$	44	5$
98	5$	11	5$	78	5$	20	5$	91	5$	46	10$	8	5$	72	5$	36	5$	44	5$	37	5$	9	5$	88	5$	49	5$
100	5$	13	5$	79	5$	22	10$	95	5$	47	5$	10	5$	76	5$	38	5$	46	5$	46	5$	11	5$	90	5$	51	5$
1	5$	17	5$	81	5$	26	5$	96	5$	48	5$	17	5$	81	5$	45	5$	56	5$	48	5$	15	5$	92	5$	52	5$
3	5$	23	5$	83	5$	27	5$	98	5$	50	5$	19	10$	82	5$	48	5$	57	5$	53	5$	16	5$	93	5$	57	5$
8	5$	24	5$	90	5$	30	5$	1104	5$	54	5$	20	5$	83	5$	50	5$	58	5$	63	5$	19	5$	96	5$	60	5$
11	5$	25	5$	601	5$	31	5$	5	5$	55	5$	22	5$	85	5$	51	5$	60	5$	66	5$	22	5$	98	5$	62	5$
18	5$	29	5$	2	5$	39	5$	6	5$	57	5$	32	10$	91	5$	53	5$	62	5$	68	5$	28	5$	3200	5$	65	5$
19	5$	32	5$	5	5$	41	5$	7	5$	63	5$	39	5$	93	5$	58	5$	63	5$	71	100$	29	5$	2	5$	66	5$
20	5$	38	5$	6	5$	44	5$	12	5$	65	5$	43	5$	97	50$	59	5$	67	5$	72	5$	30	5$	3	5$	72	5$
21	5$	41	5$	8	5$	47	5$	15	5$	74	5$	48	5$	99	5$	60	5$	68	5$	74	5$	36	5$	4	5$	74	5$
26	5$	42	10$	9	5$	50	5$	17	5$	75	5$	51	5$	1904	5$	61	10$	71	5$	75	5$	40	5$	8	5$	76	5$
27	5$	44	5$	12	5$	52	5$	18	5$	83	5$	52	5$	5	5$	63	5$	73	10$	77	5$	41	5$	9	5$	77	5$
28	5$	47	100$	14	5$	54	5$	19	5$	85	5$	54	5$	14	5$	65	5$	76	5$	79	5$	45	5$	10	5$	80	5$
31	5$	52	5$	15	5$	57	5$	20	5$	88	5$	55	5$	18	5$	67	5$	77	5$	81	5$	48	10$	11	5$	85	5$
32	10$	54	5$	17	5$	67	5$	21	5$	89	5$	57	5$	24	5$	68	5$	79	5$	83	5$	52	5$	15	5$	88	5$
34	5$	68	5$	19	5$	69	5$	24	5$	90	5$	60	5$	26	5$	70	5$	81	5$	87	5$	57	10$	18	5$	89	5$
36	5$	71	5$	20	20$	80	5$	26	5$	98	5$	61	5$	31	10$	72	5$	82	5$	88	5$	60	5$	19	5$	92	5$
38	5$	81	10$	27	5$	84	5$	27	5$	90	5$	62	5$	37	5$	74	5$	83	5$	89	20$	67	5$	21	5$	94	5$
39	5$	89	5$	31	5$	87	5$	33	5$	1401	5$	70	5$	41	5$	75	5$	86	5$	93	5$	68	5$	25	5$	99	5$
42	5$	91	5$	32	5$	90	5$	35	5$	2	5$	71	5$	43	5$	76	5$	90	5$	97	5$	69	5$	27	5$	3502	5$
43	5$	93	5$	33	5$	96	5$	37	5$	3	5$	73	5$	45	5$	77	5$	92	5$	2700	5$	72	5$	30	5$	5	5$
44	5$	95	5$	34	5$	98	5$	38	5$	4	5$	75	5$	48	5$	82	5$	95	5$	1	5$	73	5$	39	5$	6	5$
45	5$	98	5$	40	5$	99	5$	39	5$	8	5$	80	5$	50	5$	84	5$	2401	5$	2	5$	75	5$	40	5$	9	5$
47	5$	402	5$	42	5$	904	5$	41	5$	9	5$	81	5$	51	5$	85	5$	6	5$	5	5$	77	10$	47	5$	11	5$
48	5$	12	5$	45	10$	6	5$	45	5$	11	5$	82	5$	53	20$	86	5$	10	5$	9	5$	87	5$	48	5$	12	5$
49	5$	13	5$	47	5$	7	5$	46	5$	15	5$	85	5$	54	5$	87	5$	16	5$	12	5$	89	5$	53	5$	13	5$
57	5$	17	5$	50	500$	10	5$	50	5$	18	10$	87	5$	55	5$	89	5$	17	5$	13	5$	93	5$	54	10$	14	20$
59	5$	18	5$	53	5$	17	5$	54	5$	19	5$	88	5$	61	5$	90	5$	24	5$	18	5$	96	5$	56	5$	15	5$
60	5$	19	5$	55	5$	19	5$	56	5$	20	5$	89	5$	67	5$	92	5$	30	5$	25	5$	98	5$	58	5$	16	5$
61	5$	31	5$	58	100$	23	5$	65	5$	22	5$	93	5$	68	5$	96	5$	34	5$	26	5$	3000	5$	59	10$	25	5$
66	5$	33	5$	59	5$	29	5$	77	5$	25	5$	99	5$	69	5$	97	5$	39	5$	33	5$	1	5$	62	5$	26	5$
67	5$	35	20$	63	5$	34	5$	78	5$	27	5$	1704	5$	70	5$	99	5$	40	5$	34	5$	3	5$	68	5$	29	5$
70	5$	38	5$	64	5$	37	5$	81	5$	28	5$	8	5$	74	5$	2202	5$	46	5$	40	5$	4	5$	69	5$	33	5$
71	5$	39	5$	65	5$	38	5$	85	5$	30	5$	10	5$	75	5$	6	5$	49	5$	43	5$	8	5$	71	5$	38	5$
72	5$	40	5$	66	5$	41	5$	88	5$	37	5$	13	5$	76	5$	8	5$	52	5$	49	5$	13	5$	77	5$	39	5$
73	5$	43	5$	72	5$	43	5$	91	5$	39	5$	14	5$	85	5$	12	5$	55	5$	50	5$	18	5$	78	5$	49	5$
79	5$	45	5$	73	5$	47	5$	93	5$	40	5$	17	5$	87	5$	13	5$	66	5$	60	5$	19	5$	79	5$	52	5$
80	5$	47	5$	76	5$	48	20$	1205	5$	45	5$	18	5$	90	5$	17	5$	67	20$	65	5$	24	5$	85	5$	57	5$
82	5$	53	5$	82	5$	49	5$	7	5$	54	50$	20	5$	97	5$	18	5$	70	5$	67	5$	27	5$	86	5$	58	5$
83	5$	54	5$	86	5$	54	5$	14	5$	60	5$	30	5$	98	5$	19	5$	71	5$	68	5$	36	5$	90	5$	60	5$
84	5$	55	5$	90	5$	61	5$	18	5$	61	5$	32	5$	2009	5$	20	5$	72	5$	78	5$	43	5$	91	5$	61	10$
86	5$	57	5$	91	5$	73	5$	19	5$	62	5$	33	5$	11	5$	22	5$	75	5$	79	5$	44	5$	92	5$	64	5$
90	5$	61	5$	92	5$	75	5$	21	5$	63	5$	38	5$	13	5$	26	5$	83	5$	81	5$	52	5$	99	5$	65	5$
92	5$	64	5$	95	5$	77	5$	29	5$	67	5$	39	5$	15	10$	27	5$	86	5$	85	5$	53	5$	3301	5$	69	5$
93	5$	66	5$	702	5$	79	5$	30	5$	71	5$	40	5$	17	5$	28	5$	87	5$	91	5$	55	5$	4	5$	72	5$
96	5$	73	5$	3	5$	87	5$	31	5$	72	5$	47	5$	18	5$	36	5$	90	5$	98	5$	56	5$	11	5$	74	5$
99	5$	74	5$	7	5$	89	5$	35	5$	79	5$	48	5$	20	5$	38	5$	95	50$	99	5$	60	5$	13	5$	77	5$
200	5$	76	5$	10	5$	90	5$	38	5$	81	5$	50	5$	21	5$	39	5$	98	5$	2800	5$	61	5$	16	5$	78	5$
6	5$	79	5$	15	5$	93	5$	39	5$	83	5$	51	5$	22	5$	43	5$	2502	5$	2	5$	62	5$	22	5$	80	5$
7	5$	82	5$	16	5$	94	5$	42	5$	89	5$	52	20$	29	5$	48	5$	3	5$	8	5$	63	5$	24	5$	82	5$
8	5$	88	5$	17	5$	95	5$	45	5$	97	5$	55	5$	30	20$	52	5$	4	5$	10	5$	64	5$	28	5$	88	5$
12	5$	89	10$	26	5$	96	5$	48	5$	1500	5$	56	5$	32	5$	55	5$	5	5$	12	5$	70	5$	32	5$	91	5$
15	5$	90	10$	27	5$	98	5$	50	5$	1	5$	57	5$	33	5$	56	5$	13	5$	13	50$	71	5$	35	5$	92	5$
19	5$	93	5$	33	5$	1000	5$	55	5$	2	5$	58	5$	35	5$	57	5$	18	5$	21	5$	72	5$	36	5$	96	5$
20	5$	98	5$	37	20$	3	5$	59	5$	11	5$	65	5$	42	50$	61	5$	20	5$	27	5$	75	5$	38	10$	97	5$
21	5$	99	5$	38	5$	4	5$	64	5$	14	5$	72	10$	53	5$	62	5$	21	5$								

O Escrivão, *José Maria da Cruz.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL